



Relatório OE2 . 2024

FOMENTAR O EMPREGO E A ECONOMIA AZUL CIRCULAR E SUSTENTÁVEL

**ESTRATÉGIA NACIONAL
PARA O MAR 2021-2030**

 **Direção-Geral de
Política do Mar**





OE2



**FOMENTAR O EMPREGO E A
ECONOMIA AZUL CIRCULAR
E SUSTENTÁVEL**





Ficha Técnica

Coordenação Técnica:

Divisão de Avaliação e Monitorização da Direção de Serviços de Estratégia

Edição e revisão gráfica:

Divisão de Comunicação Estratégica

© Direção-Geral de Política do Mar, 2025

Imagens: ©Freepik.com

Citação:

Direção-Geral de Política do Mar (DGPM). (2022). *Relatório de Monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030: OE2 - Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável*. Lisboa.

Contactos:

DGPM – Direção-Geral de Política do Mar

Morada: Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho n.º 6 | 1495-006 Lisboa – Portugal

Tel.: +351 218 291 000

E-mail: geral@dgpm.gov.pt



Índice

Ficha Técnica	4
Índice	5
Índice de figuras	6
Índice de tabelas	8
Lista de acrónimos e abreviaturas	9
NOTA INTRODUTÓRIA	10
SUMÁRIO EXECUTIVO	12
PRINCIPAIS NÚMEROS	15
MAIN FIGURES	16
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO	17
1. Evolução e contribuição da Economia Azul.....	19
2. Balança Comercial e Comércio Internacional	31
3. Setor do Pescado	51
4. Comércio Internacional com a União Europeia e com a CPLP.....	57
5. Financiamento e Investimento no setor da Economia Azul	66
METAS	74
Conclusões	76
ANEXOS.....	79
ANEXO I – Nota metodológica	80
ANEXO II – Sistema de contas integradas das empresas do Mar	81
ANEXO II.I – Método de cálculo dos indicadores	82
ANEXO III – Comércio Internacional do Mar	83
ANEXO III.I – Códigos da Nomenclatura Combinada (NC8)	84
ANEXO III.II – Método de cálculo dos indicadores	87
ANEXO IV – Financiamento	88





Índice de figuras

Figura 1- Evolução do peso da Economia Azul em Portugal entre 2010-2023 (%).....	21
Figura 2 - Empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia Azul (N.º)	25
Figura 3 - Pessoal ao serviço das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividades da Economia Azul (N.º)	26
Figura 4 - Volume de Negócios das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores	28
Figura 5 - VAB das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade .	29
Figura 6 - Evolução das importações, exportações e saldo externo de produtos (bens e serviços)	32
Figura 7 - Evolução do peso das importações e exportações de produtos (bens e serviços)	33
Figura 8 - Estrutura das importações e exportações de produtos (bens e serviços)	34
Figura 9 - Balança comercial de bens da Economia Azul (M€)	35
Figura 10 - Peso das exportações e importações de bens na Economia Azul no comércio internacional português (%)	37
Figura 11- Exportações de bens da Economia Azul	38
Figura 12 - Importações de bens da Economia Azul	39
Figura 13 - Importações de bens da Economia Azul	40
Figura 14 - Evolução da taxa de cobertura na Balança Comercial de Bens de Portugal, Fileira do Pescado e Economia Azul	42
Figura 15 - Principais países de destino/origem das exportações e importações na balança de bens da Economia Azul Portuguesa em 2024 (M€).....	50
Figura 16 - Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (M€)	53
Figura 17 - Balança Comercial da Indústria do Pescado (M€)	54
Figura 18 - Balança Comercial da Fileira do pescado (M€).....	55
Figura 19 - Peso das Exportações e Importações de Bens na Fileira do Pescado no Comércio Internacional português (%)	56
Figura 20 - Trocas comerciais entre Portugal e a CPLP na Balança de Bens da Economia Azul .	58
Figura 21 - Evolução das Importações na CPLP (M€).....	59
Figura 22 - Evolução das Exportações na CPLP (M€)	61
Figura 23 - Evolução das importações na União Europeia com e sem o efeito Brexit (M€)	64



Figura 24 - Evolução das exportações na União Europeia com e sem o efeito Brexit (M€).....	65
Figura 25 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por fundo (M€) (2014-2022)	67
Figura 26 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por fundo (M€) (2014-2022)	68
Figura 27 - Importância da Economia Azul no PT 2020 (%) (2014-2022).....	69
Figura 28 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por programa operacional (M€) (2014-2022).....	70
Figura 29 - PT 2020: Financiamento comunitário por natureza de beneficiário na Economia Azul (M€) (2014-2022).....	71
Figura 30 - Financiamento pelo programa EEA Grants – Crescimento Azul (M€)	72
Figura 31 - Financiamento pelo PRR – Componente C-10 Mar (M€) (2024 - maio)	73





Índice de tabelas

Tabela 1 - Indicadores das empresas consideradas integralmente Mar no ano de 2023..... 23

Tabela 2 - Principais parceiros comerciais - Balança de Bens da Economia Azul em 2024 44



Lista de acrónimos e abreviaturas

AD&C – Agência para o Desenvolvimento e Coesão
CAE – Classificações de Atividade Económica
CI – Comércio Internacional
CIAM – Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar
COMPETE – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSM – Conta Satélite do Mar
DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia
DGPM – Direção-Geral de Política do Mar
EEA Grants – Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu
EMRP – Estrutura de Missão Recuperar Portugal
ENM 2021-2030 – Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030
EUMOFA – European Market Observatory for Fisheries and Aquaculture Products
Eurostat – Serviço de Estatística da União Europeia
FC – Fundo de Coesão
FEAMP – Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas
FEEI – Fundos Europeus Estruturais e de Investimento
FSE – Fundo Social Europeu
INE – Instituto Nacional de Estatística
ITI Mar – Investimento Territorial Integrado Mar
OE2 – Objetivo Estratégico 2 - Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável
PIB – Produto Interno Bruto
PO Mar 2020 – Programa Operacional Mar 2020
PRR – Plano de Recuperação e Resiliência
PRR C-10 – Plano de Recuperação e Resiliência - Componente 10: Mar
PT 2020 – Portugal 2020, referente ao financiamento
SCIE – Sistema de Contas Integradas das Empresas
UE – União Europeia
VAB – Valor Acrescentado Bruto
VN – Volume de Negócios





NOTA INTRODUTÓRIA

No contexto dos desafios globais que marcam a presente década: alterações climáticas, sobre-exploração de recursos, perda da biodiversidade, emergências sanitárias e instabilidade geopolítica, Portugal assume uma responsabilidade acrescida na governação do Oceano, detendo jurisdição sobre cerca de metade das águas marinhas da União Europeia em espaços adjacentes ao continente europeu e sobre uma vasta área de solo e subsolo marinhos no Atlântico Nordeste. Esta posição estratégica, aliada à extensão da Zona Económica Exclusiva (1,7 milhões de km²) e ao processo em curso de extensão da plataforma continental (possivelmente até 4,1 milhões de km²), destaca Portugal como um dos principais atores marítimos europeus e atlânticos.

A Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2021-2030), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2021, de 4 de junho, representa a evolução de duas décadas de políticas estruturadas para o mar, beneficiando da experiência acumulada e do conhecimento gerado através da monitorização das estratégias antecessoras. A atual Estratégia distingue-se pelo seu alinhamento com as principais agendas internacionais: a Agenda 2030 das Nações Unidas, o Pacto Ecológico Europeu, a Política Marítima Integrada da União Europeia, a Política Comum das Pescas, a Estratégia de Biodiversidade da UE 2030, a Estratégia do Prado ao Prato e a Missão Estrela-do-Mar 2030.

O Objetivo Estratégico 2 (OE2) da ENM 2021-2030 – “Fomentar o Emprego e a Economia Azul Circular e Sustentável” - constitui um dos dez pilares da estratégia e posiciona-se no centro da ambição nacional de desenvolver uma Economia do Mar que seja simultaneamente competitiva, inclusiva e ambientalmente responsável. Este objetivo reconhece que a promoção de uma Economia Azul sustentável, resultante do equilíbrio entre a atividade económica e um uso consciente e que garanta ecossistemas marinhos resilientes e saudáveis, a que damos o nome de Economia Azul, deve assentar no princípio base de ecossistemas saudáveis e proteção das comunidades costeiras, utilizando padrões de circularidade, inclusividade, equidade e sustentabilidade.

O OE2 abrange a totalidade do território português, incluindo as especificidades das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, cujas vulnerabilidades, potencialidades e oportunidades apresentam características particulares no contexto nacional e europeu. A sua



implementação articula-se com múltiplas Áreas de Intervenção Prioritárias definidas na ENM: desde a Ciência e Inovação até à Segurança Marítima, passando pela Bioeconomia Azul, Biotecnologia Marinha, Pescas e Aquicultura, Energias Renováveis Oceânicas, Turismo Náutico, Portos e Logística e Construção Naval.





SUMÁRIO EXECUTIVO

No âmbito da sua missão, a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM) elabora relatórios anuais sobre a Economia Azul em Portugal no contexto da monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2021-2030) e da avaliação contínua dos instrumentos de ordenamento do espaço marítimo nacional, procurando, assim, acompanhar a evolução de um conjunto de indicadores relevantes, de natureza económica, social e ambiental que possam apoiar a Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar (CIAM) e disponibilizar informação às restantes partes interessadas.

O presente relatório expõe os principais resultados do Objetivo Estratégico 2 - Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável (OE 2), apresentando o enquadramento socioeconómico nacional, seguido da monitorização dos indicadores. Adicionalmente, são identificadas as metas da ENM 2021-2030, as principais conclusões e as respetivas notas metodológicas. Pretende-se dar uma perspetiva da situação atual e da sua evolução ao longo dos últimos anos.

A Economia Azul representava, em 2018, cerca de 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e, em 2023, 4,3% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do total nacional (Conta Satélite do Mar – INE).

No que se refere à dinâmica empresarial e evolução económica, em 2023, a Economia Azul representou 3,4% das empresas nacionais, 3,3% do emprego, 2,5% do Volume de Negócios (VN) e 3,7% do VAB do total nacional (Tabela 1). Entre 2022 e 2023 verificou-se um crescimento: o número de empresas subiu de 45 536 para 50 846; o emprego aumentou de 138 253 para 153 066 trabalhadores; o VN cresceu de 12 119 milhões de euros para 13 635 milhões de euros; e o VAB elevou-se de 4 482 milhões de euros para 5 398 milhões de euros (Tabela 1). O crescimento do VAB foi particularmente expressivo, registando uma variação de 20% face a 2022, ou seja, mais seis pontos percentuais do que o total da Economia Nacional (Tabela 1).

A evolução do peso da Economia Azul demonstra uma trajetória de crescimento sustentado entre 2010 e 2023, caracterizada por três fases distintas: crescimento sustentado até 2019, impacto pandémico



em 2020, e recuperação diferenciada entre 2021 e 2023 (Figura 1).

Relativamente aos principais setores, o do Turismo Costeiro mantém-se como o principal motor da Economia Azul, com 42 047 empresas, 115 082 trabalhadores e 3 956 milhões de euros de VAB em 2023, registando um crescimento de 23% face a 2022 (Tabela 1, Figuras 2, 3, 4 e 5).

A fileira Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização desempenha igualmente um papel fundamental, com 7 669 empresas, 29 797 trabalhadores, 4 210 milhões de euros de VN e 772 milhões de euros de VAB em 2023 (Tabela 1). Dentro desta fileira, a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos apresenta os maiores valores de VN (1 721 milhões de euros) e VAB (289 milhões de euros), enquanto a pesca concentra o maior número de empresas (4 161) e trabalhadores (12 225) (Tabela 1).

No que tange ao comércio internacional, as trocas comerciais de bens da Economia Azul atingiram cerca de 4,5 mil milhões de euros em 2024 (Figura 9). As exportações subiram de 794 milhões de euros em 2010 para 1 602 milhões de euros em 2024, enquanto as importações cresceram de 2 491 milhões de euros para 2 874 milhões de euros no mesmo período (Figura 9). A

balança comercial permanece deficitária, com um saldo negativo próximo de 1 272 milhões de euros em 2024 (Figura 9).

Espanha continua a ser o principal parceiro comercial, representando 50,4% das exportações e 42,7% das importações em 2024, com trocas comerciais totais de 2 037 milhões de euros, embora com um saldo comercial negativo de 422 milhões de euros para Portugal (Tabela 2, Figura 15).

Os peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos constituem o grupo de bens mais transacionados, com exportações de 1 027 milhões de euros e importações de 2 335 milhões de euros em 2024 (Figuras 11 e 12). A indústria transformadora do pescado destaca-se pela manutenção de uma balança comercial positiva ao longo do período, com exportações de 376 milhões de euros e importações de 322 milhões de euros em 2024, resultando num saldo positivo de 54 milhões de euros (Figura 17).

Relativamente à Economia Azul, os países pertencentes à União Europeia (UE) representam 80,6% das exportações e 72,3% das importações, enquanto os países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) representam 7,4% das exportações e 0,9% das importações (Tabela 2).





O financiamento público da Economia Azul, no período analisado, tem sido assegurado principalmente através do instrumento Portugal 2020, que aprovou 11 036 operações até final de 2022, com 1 673 milhões de euros de financiamento comunitário comprometido (Figura 25). O

Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE) destaca-se com o maior investimento de 525 milhões de euros, seguido do PO Mar 2020 com 403 milhões de euros e do Açores 2020 com 251 milhões de euros (Figura 28).



PRINCIPAIS NÚMEROS

CONTA SATÉLITE DO MAR

4,3% do VAB total (2023) e **3,6%** do emprego na Economia Azul (2022)

CONTAS DAS EMPRESAS DO MAR

51 mil empresas do Mar (2023)

153 mil pessoas ao serviço nas empresas do Mar (2023)

13,6 mil milhões de euros de VN gerado pelas empresas do Mar (2023)

5,4 mil milhões de euros do VAB gerado pelas empresas do Mar (2023)

Turismo é o principal setor representando **75%** do pessoal ao serviço, **57%** do VN e **73%** do VAB das empresas do Mar (2023)

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS DA ECONOMIA AZUL

1,6 mil milhões de euros de exportações de bens da Economia Azul, representam **2,0%** das exportações de bens da Economia Nacional (2024)

2,9 mil milhões de euros de importações de bens da Economia Azul, representam **2,7%** das importações de Bens da Economia Nacional (2024)

1,3 milhões de euros é o défice da Balança Comercial de bens da Economia Azul (2024)

56% é a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Balança Comercial de bens da Economia Azul (2024)

Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, representa **50%** das exportações e **43%** das importações de bens da Economia Azul (2024)

FINANCIAMENTO

6,7% dos fundos europeus comprometidos do Portugal 2020 são referentes à Economia Azul (2022)

11 036 operações financiadas pelo Portugal 2020 que representam **1,7 mil milhões** de euros de fundos comunitários comprometidos (2022)

85 operações financiadas pelo PRR C-10 (Plano de Recuperação e Resiliência – Componente C-10 Mar) que representam **310 milhões de euros** de fundos comprometidos (2024)

118 operações aprovadas pelo EEA Grants (Programa Crescimento Azul) que representam **42 milhões de euros** de fundos comprometidos (2014- 2021) ¹

¹ O programa foi concluído a 31/04/2025





MAIN FIGURES

OCEAN SATELLITE ACCOUNT

4.3% of total GVA (2023) and **3.6%** of Employment in the Blue Economy (2022)

OCEAN ENTERPRISES ACCOUNTS

51 thousand Ocean companies (2023)

153 thousand employed persons in Ocean companies (2023)

13.7 billion euros of turnover generated by Ocean companies (2023)

5.4 billion euros of Gross Value Added GVA generated by Ocean companies (2023)

Tourism is the main sector representing **75%** of employed people, **57%** of turnover and **73%** of GVA of Ocean Companies (2022)

OCEAN ECONOMY INTERNATIONAL TRADE OF GOODS

1.6 billion euros of exports of the goods of the Blue economy, representing **2.0%** of exports of goods of the national economy (2024)

2.9 billion euros of imports of goods of the Blue economy, representing **2.7%** of imports of Goods of the national economy (2024)

1.3 million euros is the trade deficit of the Trade Balance of goods of the Blue economy (2024)

56% is the coverage rate of imports by exports in the Trade Balance of Goods of the Blue economy (2024)

Spain is Portugal's main trading partner, representing **50%** of exports and **43%** of imports in the Trade Balance of goods of the Blue economy (2024)

FUNDING

6.7% of committed european funds from Portugal 2020 refer to the Blue economy (2022)

11 036 operations funded by Portugal 2020 representing **1.7 billion** euros of committed funds (2022)

85 operations funded by the RRP C-10 (Recovery and Resilience Plan – Component C-10 Sea), representing **310 million euros** of committed funds (2024)

118 operations approved by EEA Grants (Blue Growth), representing **42 million** euros of committed funds (2014- 2021)²

² The program was completed on April 31, 2025.



ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOECONÓMICO

ELEMENTO TERRITORIAL	ÁREA
Superfície Terrestre Nacional	92 226 km ²
Fronteira Terrestre	1 214 km
Área de Busca e Salvamento	5 792 740 km ²
Proposta de Extensão de Plataforma Continental	≈ 4 000 000 km ²
Zona Económica Exclusiva	1 728 718 km ²
Mar Territorial	50 957 km ²
Águas Interiores Marítimas	14 051 km ²
Linha de Costa	≈ 2 601 km
Áreas Marinhas Protegidas	304 195 km ²

TIPOLOGIA	QUANTIDADE / EXTENSÃO
Portos Comerciais	25
Marinas e Portos de Recreio (Continente)	38
Pontos de amarração (Continente)	10 186
Centros de Alto Rendimento de Modalidades Náuticas	9
Laboratórios de Estado na área do Mar	2
Laboratórios de Estado com linhas de ação dedicadas à área do Mar	2
Infraestruturas de Investigação na área do Mar	6
COLAB na área do Mar	5
Incubadoras e Aceleradoras na área do mar	13
Cabos Submarinos	6 830 km





INDICADOR	VALOR
PIB (2024) (INE)	289,4 mil milhões €
PIB português per capita (PPS) (2024) (INE)	27 123 €
PIB português per capita (PPC – UE27=100) (2023) (INE)	82 %
População Residente (n.º) (2024) (INE)	10 749 635
Importância do Turismo no VAB de Portugal (2024) (INE)	8,1 %
Dependência energética nacional (2021) (DGEG)	64,1 %
Fontes de energias renováveis no consumo final bruto de energia (2022) (DGEG)	35,2 %
Despesa em I&D em % do PIB (2024) (DGEEC)	1,75 %
Despesa em I&D da Economia Azul face ao Total Nacional (2021) (DGEEC)	2,8 %
Consumo nacional per capita de pescado (2021) (EUMOFA)	53,6 kg
Gasto nacional per capita em produtos de pesca e aquicultura (2024) (EUMOFA)	464 €

POSIÇÃO	INDICADOR	FONTE
40 de 191	Desenvolvimento Humano (2022)	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2023)
31 de 133	Inovação (2024)	Global Innovation Index (2024)
7 de 163	Segurança (2024)	Global Peace Index (2024)
1 de 27	Consumo aparente de pescado <i>per capita</i>	European Market Observatory for Fisheries and Aquaculture Products (2024)

1

EVOLUÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA DO MAR



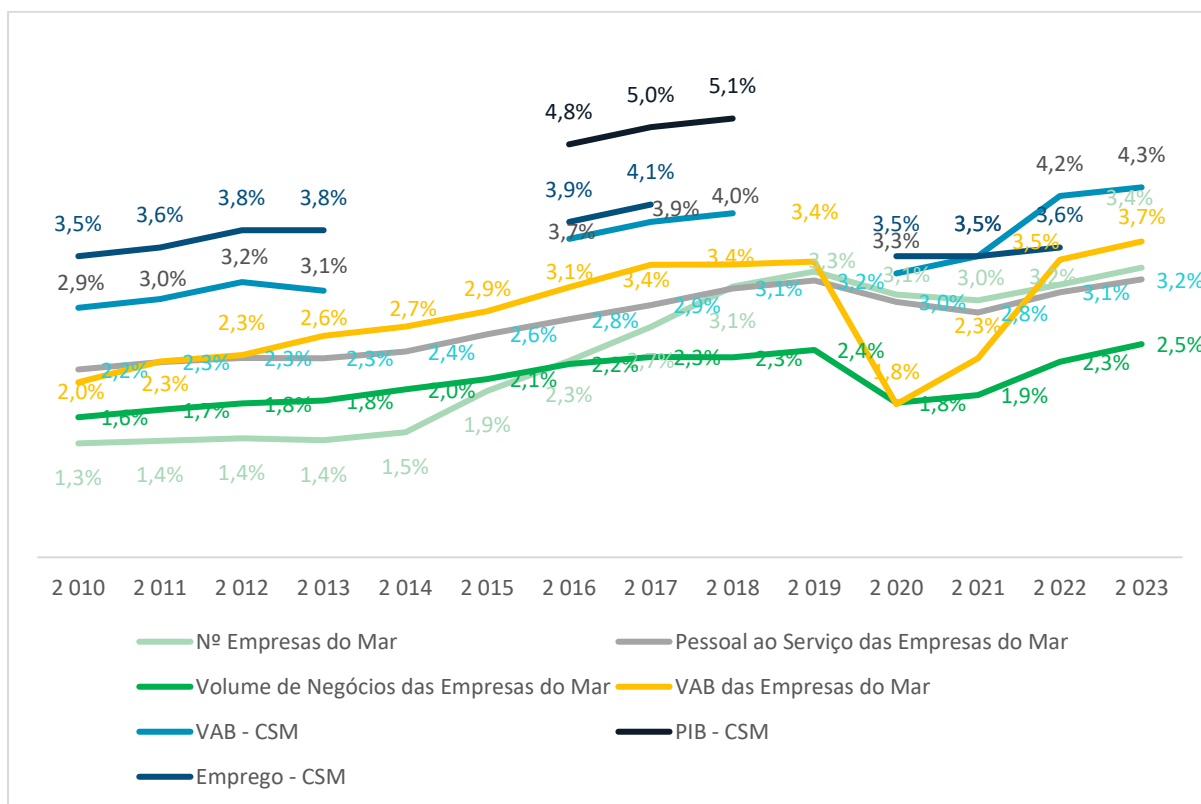


Evolução e contribuição da Economia Azul

A Economia Azul em Portugal requer um acompanhamento contínuo através de uma análise multidimensional que integre os aspetos empresariais, laborais, comerciais e financeiros. Os indicadores da dinâmica empresarial, como o crescimento do número de empresas e a criação de empregos, conjugados com métricas de desempenho económico, como o VAB e o VN nos diferentes setores marítimos, oferecem uma visão abrangente do impacto da Economia Azul na Economia Nacional. A análise integrada destes resultados permite não apenas medir o desempenho financeiro e identificar as principais fontes de receita, mas também avaliar a capacidade de criação de emprego qualificado, a competitividade internacional através das trocas comerciais de bens marítimos e a eficácia dos instrumentos de financiamento público na alavancagem do setor. Esta análise holística permite compreender o papel estratégico da Economia Azul, fornecendo as bases empíricas necessárias para apoiar a definição de políticas públicas que potenciem o seu crescimento e a sua transição para um modelo descarbonizado, circular e sustentável.



Figura 1- Evolução do peso da Economia Azul em Portugal entre 2010-2023 (%)



Fonte: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas e Conta Satélite Mar

A Figura 1 revela uma evolução bastante dinâmica e heterogênea do peso relativo dos diferentes indicadores da Economia Azul portuguesa ao longo de um período de 14 anos, caracterizado por três fases distintas: crescimento sustentado até 2019, impacto pandémico em 2020, e recuperação diferenciada entre 2021 e 2023. Durante a primeira década analisada todos os indicadores demonstraram uma clara tendência de crescimento, embora com ritmos e intensidades diferenciados. O número de empresas do Mar evidenciou o crescimento mais consistente e sustentado, subindo de 1,3% em 2010 para 3,3% em 2019. Este crescimento reflete uma expansão significativa do tecido empresarial marítimo, com um aumento particularmente acentuado a partir de 2015, quando o valor subiu de 1,9% em 2015 para 2,3% em 2016, fixando-se em 3,4% em 2023.

O pessoal ao serviço das empresas do Mar seguiu uma trajetória similar, mas com menor volatilidade, subindo de 2,2% em 2010 para 3,2% em 2023.





O VAB das empresas do Mar apresentou o comportamento mais dinâmico neste período, com um crescimento que se intensificou progressivamente. Subiu de 2,0% em 2010 para 3,4% em 2019, atingindo 3,7% em 2023.

O VN das empresas do Mar revelou-se o indicador mais conservador, crescendo de forma mais gradual de 1,6% em 2010 para 2,5% em 2023.

A análise comparativa entre os indicadores do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e os indicadores da Conta Satélite do Mar (CSM) evidencia diferentes perspetivas e metodologias de medição da Economia Azul. As discrepâncias observadas, nomeadamente os valores percentuais sistematicamente superiores na CSM, resultam de diferenças conceptuais, de âmbito e de método entre ambas as fontes.

Enquanto o SCIE reflete essencialmente dados contabilísticos das empresas do Mar, baseados nas suas atividades produtivas e no VN reportado, a CSM integra uma abordagem mais abrangente e harmonizada com as Contas Nacionais. Neste quadro, os dados empresariais (nomeadamente da IES) são utilizados, mas transformados em operações do Sistema Europeu de Contas através de algoritmos e procedimentos metodológicos próprios.

Adicionalmente, a CSM adota o conceito de Unidade de Atividade Económica (*KAU – kind-of-activity unit*), o que permite contabilizar a totalidade das atividades económicas relacionadas com o Mar, independentemente da atividade principal em que cada empresa esteja classificada. Essa diferença metodológica influencia significativamente a comparabilidade dos dados por CAE.

Por fim, importa salientar que, ao contrário do SCIE, a CSM assegura a exaustividade da medição da economia do Mar, incluindo não só as sociedades, mas também empresários em nome individual, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos e até estimativas de atividades não declaradas. Esta abrangência explica, em parte, os valores mais elevados observados na CSM face aos indicadores do SCIE.



Tabela 1 - Indicadores das empresas consideradas integralmente Mar no ano de 2023

	Empresas (n.º)	Pessoal ao serviço (n.º)	Volume de Negócios (M€)	VAB (M€)	Δ VAB (2022/2023)
Total Nacional	1 510 274	4 738 341	550 295	147 020	14%
Economia do Mar	50 846	153 066	13 635	5 398	20%
Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos	7 669	29 797	4 210	772	6%
031: Pesca	4 161	12 225	497	237	0%
032: Aquicultura	484	1 305	109	35	-2%
1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	165	8 786	1721	289	8%
10913: Fabricação de alimentos para aquicultura	2	ND	ND	ND	ND
46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	819	4 197	1523	161	11%
4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	2 038	3 284	361	50	12%
Construção, Manutenção e Reparação Naval	489	4 524	556	155	6%
3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	85	1 167	116	26	-43%
3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto	82	1 554	139	38	-2%
3315: Reparação e manutenção de embarcações	322	1 803	301	91	49%
Portos, Transporte e Logística	535	3 206	1 100	511	30%
5010: Transportes marítimos de passageiros	268	ND	ND	ND	
5020: Transportes marítimos de mercadorias	85	535	651	208	51%
5222: Atividades auxiliares dos transportes por água	81	2 467	437	298	18%
7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	101	204	12	5	13%
Recreio, Desporto e Turismo	42 100	115 389	7 762	3 956	23%
55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)	42 047	115 082	7 729	3 942	23%
93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)	53	307	33	15	21%
Recursos Marinhos não vivos	53	150	7	4	24%
08931: Extração de sal marinho	53	150	7	4	24%
Importância das Empresas integralmente Mar no Total Nacional (%)	3,4%	3,3%	2,5%	3,7%	

Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas



A Tabela 1 caracteriza a Economia Azul em Portugal como um conjunto diversificado de segmentos.

Em termos relativos face ao total nacional, a Economia Azul corresponde a 3,4% das empresas, 3,3% do emprego, 2,5% do VN e 3,7% do VAB. A variação do VAB de 2023 face a 2022 foi de mais 20%, mais seis pontos percentuais do que a variação do VAB, no mesmo período, do total da Economia Nacional.

Na fileira Pesca, Aquicultura, Transformação e comercialização, observam-se 7 669 empresas, 29 797 trabalhadores, 4 210 milhões de euros de VN e 772 milhões de euros de VAB. Dentro desta fileira, a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos apresenta os maiores valores de VN (1 721 milhões de euros) e VAB (289 milhões de euros), enquanto a pesca concentra o maior número de empresas (4 161) e de trabalhadores (12 225). O comércio por grosso e o comércio a retalho registam os maiores crescimentos do VAB relativamente a 2022, com aumentos de 11% e 12%, respetivamente.

Na Construção, Manutenção e Reparação Naval, identifica-se um total de 489 empresas, 4 524 trabalhadores, 556 milhões de euros de VN e 155 milhões de euros de VAB, registando-se uma variação positiva do VAB de 6% face a 2022. Neste setor, a reparação e manutenção de embarcações concentra a maior parte das empresas (322) e de pessoal ao serviço (1 803), com um VAB de 91 milhões de euros (registando-se crescimento de 49% face a 2022) e um VN de 91 milhões de euros.

O agrupamento “Portos, Transporte e Logística” apresenta, em 2023, um total de 535 empresas, 3 206 trabalhadores, 1 100 milhões de euros em VN e 511 milhões de euros em valor acrescentado bruto (VAB), com uma variação positiva de 30% face a 2022. No subgrupo dos transportes marítimos de passageiros, apenas estão disponíveis os dados relativos ao número de empresas (268). O subgrupo que mais contribuiu para os resultados deste agrupamento foi o dos transportes marítimos de mercadorias, onde o número de empresas é 85, o pessoal ao serviço é 535, o VN atinge 651 milhões de euros e o VAB é 208 milhões de euros, registando um aumento de 51% no VAB relativamente a 2022.

O agrupamento Recreio, Desporto e Turismo contabiliza 42 100 empresas, 115 389 trabalhadores, 7 762 milhões de euros de VN e 3 956 milhões de euros de VAB, registando um crescimento de 23% em relação ao valor de 2022. O subgrupo alojamento em municípios com

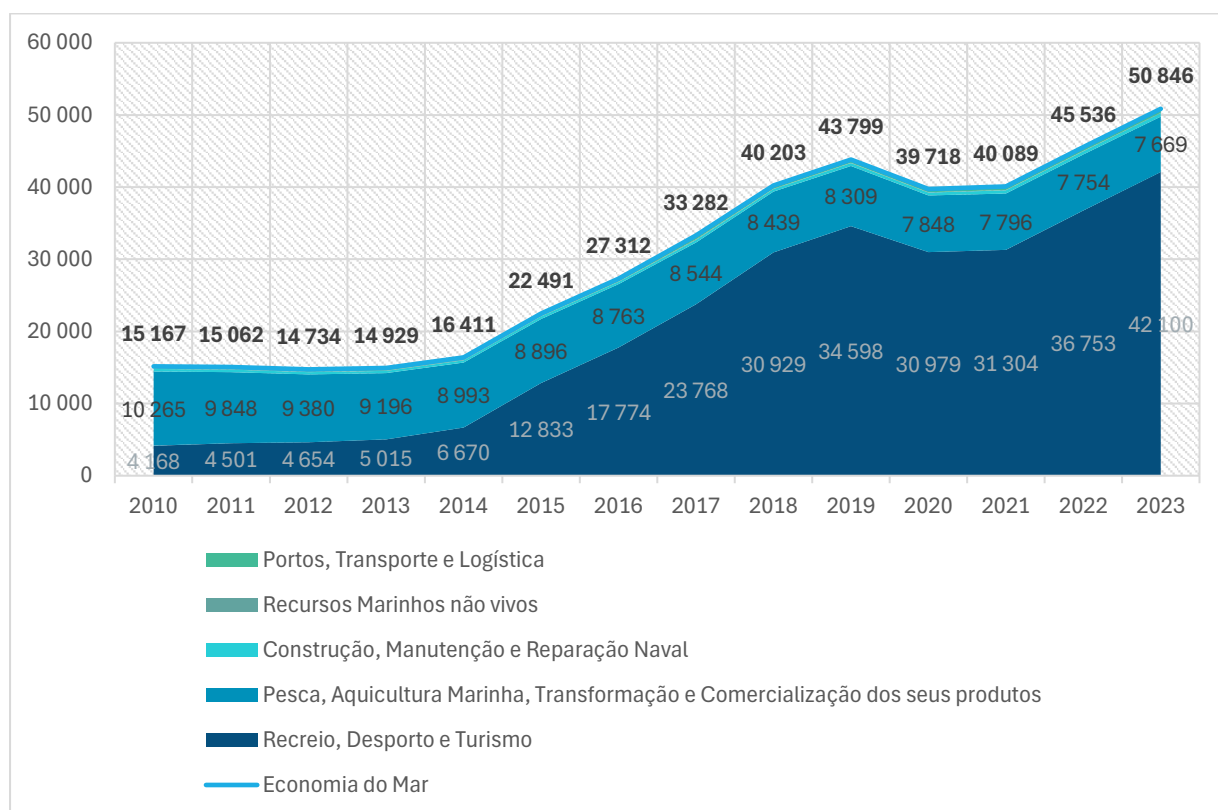


fronteira costeira representa a quase totalidade dos valores do agrupamento (42 047 empresas; 115 082 trabalhadores; 7 729 milhões de euros de VN; 3 942 milhões de euros de VAB; igualmente com um crescimento de 23%).

O agrupamento Recursos Marinhos não-vivos (extração de sal marinho) totaliza 53 empresas, 150 trabalhadores, 7 milhões de euros de VN e 4 milhões de euros de VAB, com um crescimento do VAB de 24% face ao ano anterior.

Comparando os dados gerais de 2023 com os de 2022 para a Economia Azul, observa-se um crescimento expressivo na maioria dos indicadores, mesmo num contexto em que o total nacional também evoluiu positivamente, mas a um ritmo inferior. O número de empresas do setor aumentou de 45 536 para 50 846, o emprego subiu de 138 253 para 153 066 trabalhadores, o VN passou de 12 119 milhões de euros em 2022 para 13 635 milhões de euros em 2023 e o VAB subiu de 4 482 milhões de euros em 2022 para 5 398 milhões de euros em 2023.

Figura 2 - Empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia Azul (N.º)



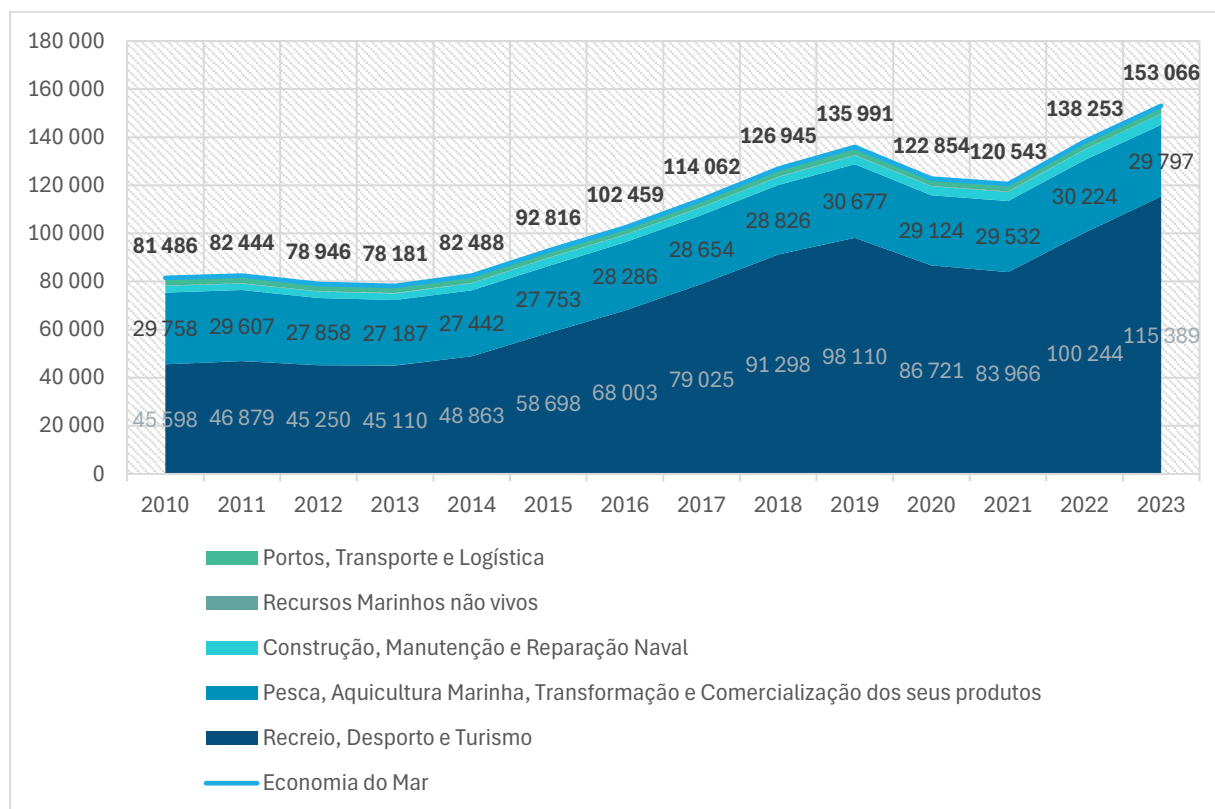
Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas



A Figura 2 apresenta a evolução do número de empresas na Economia Azul em Portugal entre 2010 e 2023, evidenciando um crescimento expressivo ao longo do período. Observa-se que, a partir de 2015, o ritmo de expansão acelera de forma pronunciada, sobretudo devido ao contributo do segmento “Recreio, Desporto e Turismo”. Dentro deste segmento, o subgrupo do alojamento em municípios com fronteira costeira que mais contribui para o total de empresas: em 2023, praticamente todas as empresas deste agrupamento pertencem ao alojamento costeiro (42 047 em 42 100).

No conjunto, a tendência do gráfico resulta do crescimento acelerado do segmento suprarreferido, determinado principalmente pelo alojamento costeiro, enquanto os restantes segmentos mantêm evoluções mais estáveis e menos destacadas em termos de número de empresas.

Figura 3 - Pessoal ao serviço das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividades da Economia Azul (N.º)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas



A Figura 3 apresenta a evolução do número de pessoas ao serviço na Economia Azul em Portugal, entre 2010 e 2023. No início do período registavam-se cerca de 81 mil pessoas empregadas, número que subiu, de forma contínua, até atingir aproximadamente 153 mil em 2023.

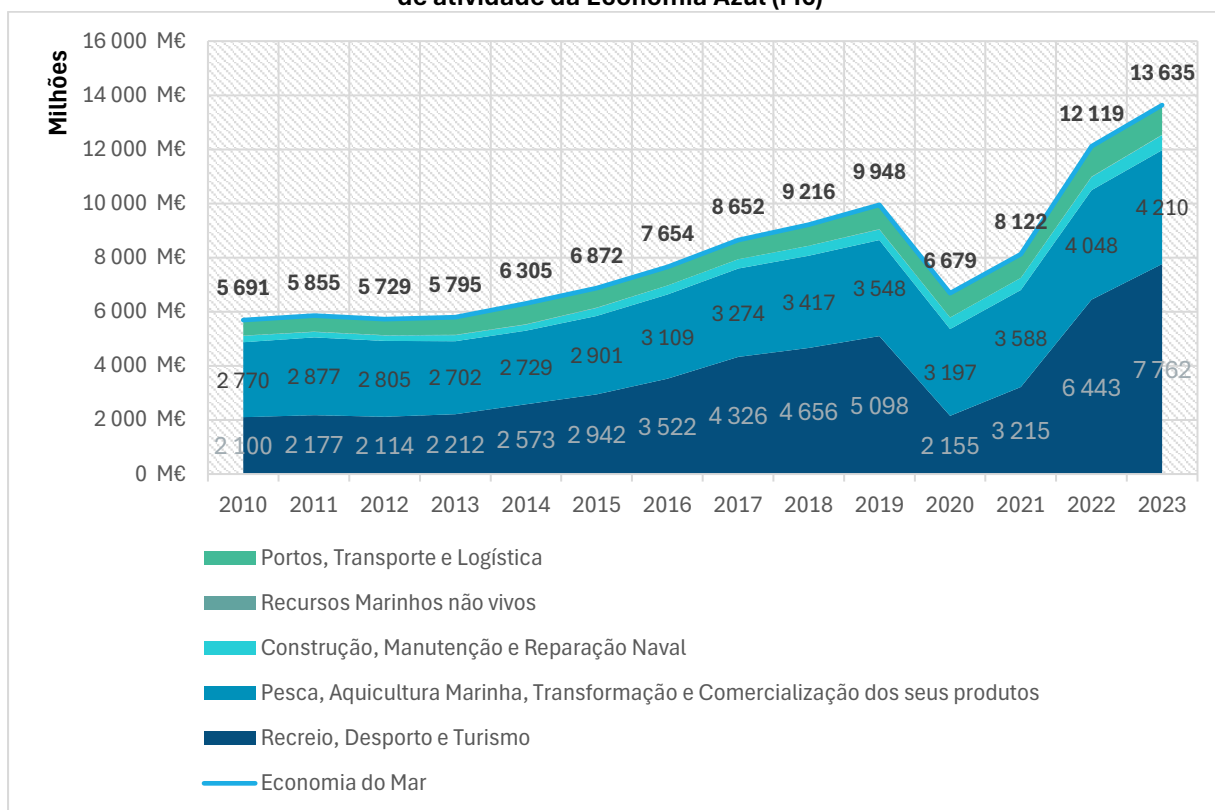
O principal contributo para este crescimento provém do segmento “Recreio, Desporto e Turismo”, que registou uma subida de 45,6 mil pessoas ao serviço em 2010 para 115,4 mil em 2023. Dentro deste segmento, o subgrupo alojamento em municípios com fronteira costeira explica quase todo o crescimento observado: subiu de 45 521 em 2010 para 115 082 em 2023.

No segmento “Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos”, os valores mantêm-se estáveis, situando-se em torno de 30 mil pessoas ao longo dos anos. Neste segmento, o subgrupo da pesca representa a maior parte, com 12 225 pessoas ao serviço em 2023. A preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos é o segundo maior subgrupo, somando 8 786 pessoas. A aquicultura emprega 1 305 pessoas, enquanto o comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos contabiliza 4 197 pessoas e o comércio a retalho, em estabelecimentos especializados, tem 3 284 pessoas.





Figura 4 - Volume de Negócios das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia Azul (M€)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

A Figura 4 apresenta a evolução do VN na Economia Azul em Portugal entre 2010 e 2023, evidenciando um crescimento contínuo ao longo da série temporal. O valor total subiu de aproximadamente 5 691 milhões de euros em 2010 para 13 635 milhões de euros em 2023, com especial aceleração a partir de 2015.

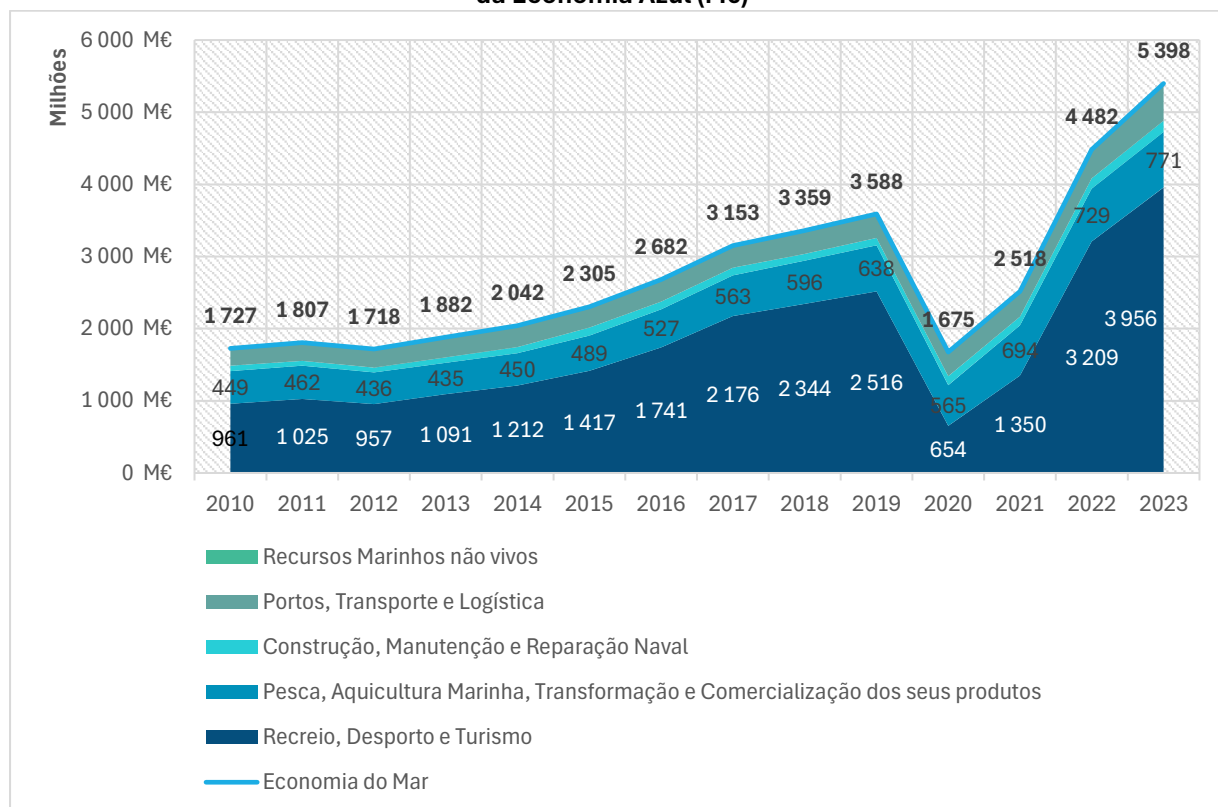
O principal motor deste crescimento é o segmento “Recreio, Desporto e Turismo”, que representa a maior parcela do VN. Este segmento subiu de cerca de 2 100 milhões de euros em 2010 para cerca de 7 762 milhões de euros em 2023, sendo que o alojamento em municípios com fronteira costeira é quase totalmente responsável pelos valores registados: passou de 2 089 milhões de euros em 2010 para 7 729 milhões de euros em 2023.

O segmento “Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos” mantém-se mais estável quando em comparação com o agrupamento anterior, situando-se entre 2 770-4 210 milhões de euros ao longo do período. Dentro deste segmento, os subgrupos com maior VN são a preparação e conservação (1 721 milhões de euros em 2023) e o comércio por grosso (1 523 milhões de euros em 2023).



Em 2023, cerca de 80% do VN da Economia Azul em Portugal provêm da preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos; do comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos; e do alojamento em municípios com fronteira costeira. Esta predominância registou-se ao longo de todo o período analisado, tendo estes três segmentos representado cerca de 73% do total entre 2010 e 2014. A partir de 2015, o seu peso foi aumentando gradualmente, ficando entre 74% e 76% em 2015 e 2016, aproximadamente 78% de 2017 a 2019, descendo para 68% em 2020, retomando logo depois a trajetória ascendente: 73% em 2021, 78% em 2022 e, por fim, 80% em 2023. Assim, estes segmentos mantiveram sempre uma importância estrutural no setor, com reforço do seu peso relativo nos últimos anos.

Figura 5 - VAB das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia Azul (M€)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

A Figura 5 apresenta a evolução do valor acrescentado bruto (VAB) das empresas da Economia Azul em Portugal entre 2010 e 2023. O VAB total cresce de cerca de 1 727 milhões de euros em 2010 para 5 398 milhões de euros em 2023, com uma aceleração visível a partir de 2015 e um crescimento notável nos últimos anos.





O segmento de “Recreio, Desporto e Turismo” destaca-se como principal contribuinte para este resultado, passando de 961 milhões de euros em 2010 para 3 956 milhões de euros em 2023. Dentro deste agrupamento, praticamente todo o VAB é explicado pelo alojamento em municípios com fronteira costeira, que sobe de 954 milhões de euros em 2010 para 3 941 milhões de euros em 2023.

No agrupamento “Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos”, o VAB situa-se entre 449 milhões de euros em 2010 e 771 milhões de euros em 2023. Dentro deste, a pesca (237 milhões de euros em 2023), a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos (289 milhões de euros em 2023), e o comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos (161 milhões de euros em 2023) são os maiores subgrupos, com a pesca a destacar-se neste ano como o principal elemento individual deste agrupamento.

Em 2023, cerca de 83% do VAB total da Economia Azul advém da soma do alojamento em municípios com fronteira costeira, da pesca e da preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos. Esta predominância já era observada em anos anteriores: entre 2010 e 2014, o peso variava entre 69% e 72%, tendo aumentado gradualmente para cerca de 79% a partir de 2018, descido para 58% em 2020, e recuperado para 81% em 2023. Estes dados confirmam a centralidade destes segmentos no desempenho do VAB do setor marítimo português, ilustrando uma evolução consolidada ao longo do tempo.

2

BALANÇA COMERCIAL E COMÉRCIO INTERNACIONAL

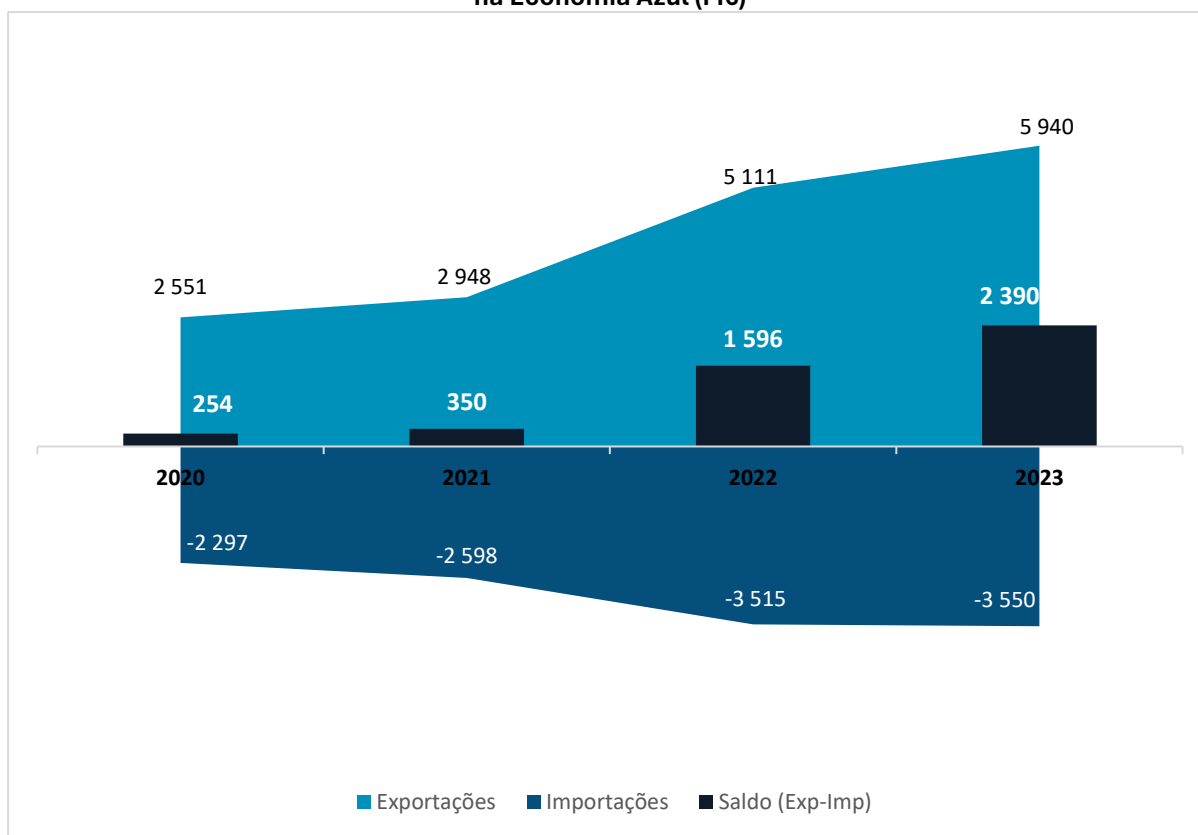




Balança Comercial e Comércio Internacional

A balança comercial e o comércio internacional associados à Economia Azul constituem pilares essenciais para a inserção de Portugal nas cadeias globais de valor marítimo. O intercâmbio de bens e serviços ligados ao Mar contribui para reforçar a competitividade do país, promovendo simultaneamente o desenvolvimento socioeconómico das regiões costeiras e sustentando o crescimento económico de forma duradoura. A análise sistemática das exportações, importações e do saldo comercial externo permite compreender a posição e a capacidade de Portugal no comércio marítimo global, refletindo o impacto deste setor na balança comercial nacional. As dinâmicas e tendências das transações internacionais no âmbito do Mar pode auxiliar a delinear estratégias eficazes que potenciem o aumento do valor das exportações marítimas, aprimorando a competitividade da Economia Azul e contribuindo para o êxito das metas do OE2.

Figura 6 - Evolução das importações, exportações e saldo externo de produtos (bens e serviços) na Economia Azul (M€)

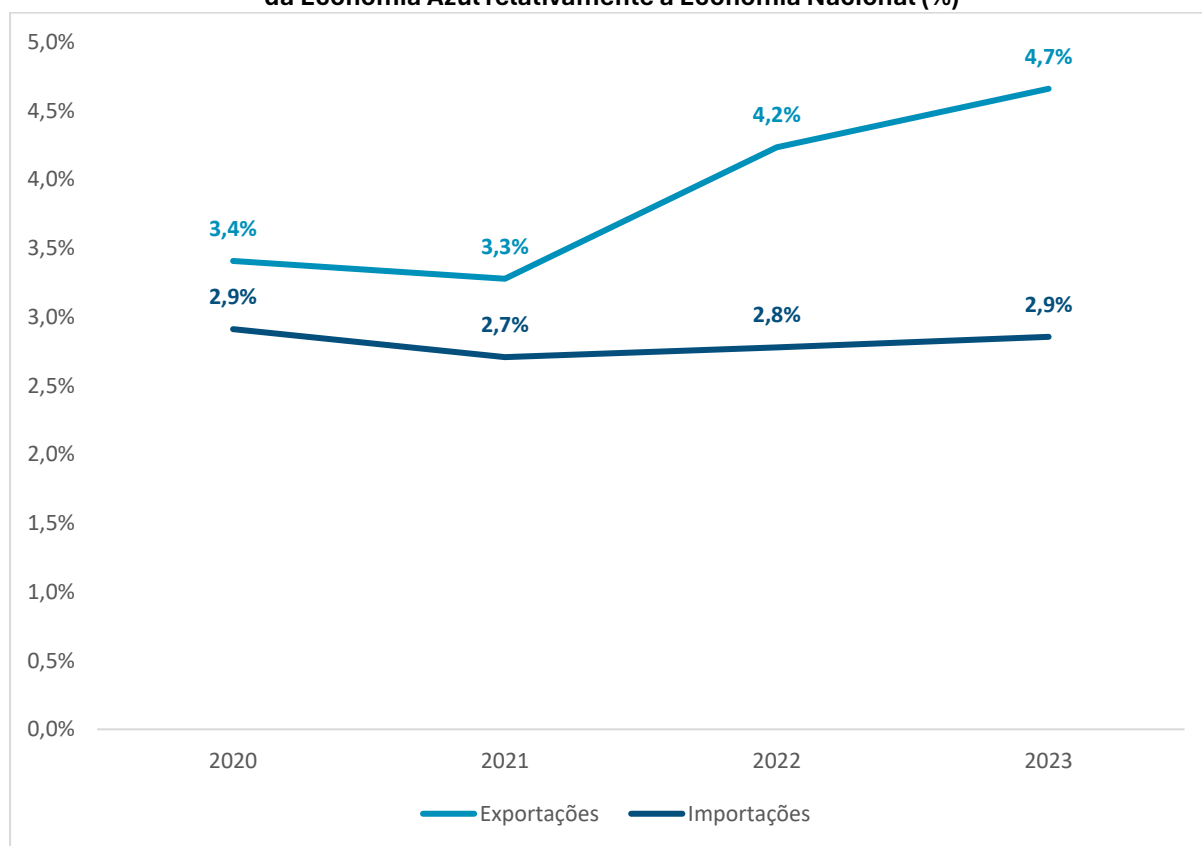


Fonte: INE – Conta Satélite do Mar



A Figura 6 demonstra que, entre 2020 e 2023, as exportações da Economia Azul em Portugal subiram de 2 551 milhões de euros para 5 940 milhões de euros, enquanto as importações cresceram de 2 297 milhões para 3 550 milhões de euros; esse ritmo mais acelerado das exportações fez com que o saldo externo passasse de 254 milhões para 2 390 milhões de euros, refletindo uma melhoria significativa no desempenho comercial do setor naquele período.

Figura 7 - Evolução do peso das importações e exportações de produtos (bens e serviços) da Economia Azul relativamente à Economia Nacional (%)



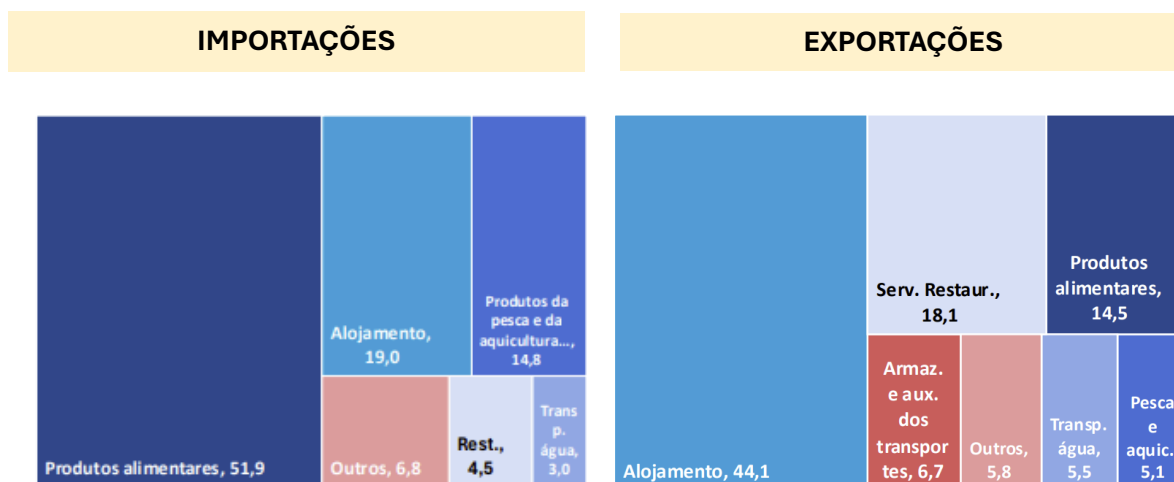
Fonte: INE – Conta Satélite do Mar

A Figura 7 mostra que, entre 2020 e 2023, o peso das exportações da Economia Azul na Economia Nacional registou um aumento expressivo, passando de 3,4% em 2020 para 4,7% em 2023. Em contraste, as importações mantiveram-se estáveis, variando apenas entre 2,9% em 2020, descendo ligeiramente para 2,7% em 2021, voltando a subir gradualmente até 2,9% em 2023. Estes dados evidenciam uma trajetória de crescimento nas exportações marítimas, enquanto as importações apresentam uma evolução moderada e estável.





Figura 8 - Estrutura das importações e exportações de produtos (bens e serviços) da Economia Azul (2023)

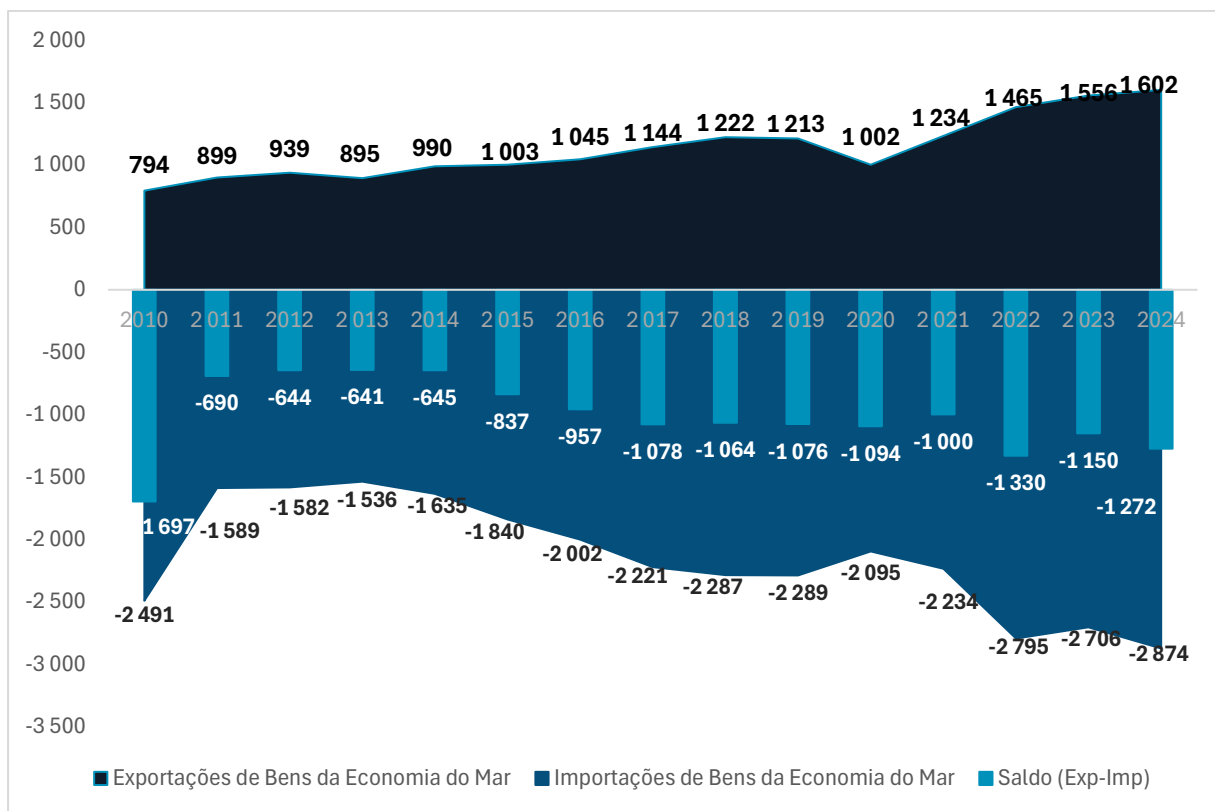


Fonte: INE – Conta Satélite do Mar

Através da Figura 8 é possível observar a estrutura das importações e das exportações da Economia Azul portuguesa, em 2023. Nas importações, os produtos alimentares representam a maior fatia com 51,9%, seguidos pelo alojamento (19,0%) e produtos da pesca e aquicultura (14,8%). No lado das exportações, o alojamento lidera com 44,1% do total, seguido pelos serviços de restauração (18,1%) e produtos alimentares (14,5%). Estes dados confirmam o peso significativo do setor do turismo marítimo e costeiro como principal motor exportador, enquanto as importações continuam concentradas em bens alimentares, refletindo o carácter importador do país nesta componente.



Figura 9 - Balança comercial de bens da Economia Azul (M€)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

A leitura da Figura 9, entre 2010 e 2024, mostra um padrão de défice persistente na balança comercial de bens da Economia Azul, com oscilações ao longo do período. Em 2010, as exportações foram de cerca de 794 milhões de euros e as importações de cerca de 2 491 milhões de euros, resultando num saldo negativo. Tanto as exportações, como as importações cresceram de forma quase contínua.

Em 2021, o défice aproximou-se de 1 000 milhões de euros. Em 2022, o défice voltou a aumentar, tendo abrandado em 2023 e voltado a acentuar-se em 2024.

Em 2024, o comportamento agregado que o gráfico mostra é explicado por uma composição muito concentrada em poucas rubricas. Do lado das exportações, a rubrica “Peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” foi de cerca de 1 027 milhões de euros.

Do lado das importações, em 2024, a concentração foi ainda mais evidente. O valor da rubrica “Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” foi de cerca de 2 335 milhões de euros.





Para o ano de 2024, na rubrica “Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos”, a diferença entre o que foi importado e exportado tem um saldo mais negativo do que o saldo da Economia Azul, que depois é atenuado por outras rubricas, como a as “Preparações e conservas de peixe”, onde as exportações foram cerca de 356 milhões de euros e as importações de cerca de 262 milhões de euros, e como as “Hélices para embarcações”, onde as exportações foram cerca de 27 milhões de euros e as importações de cerca de 10 milhões de euros.

A diferença entre as Figuras 6 e 9 reside nas diferentes abordagens metodológicas e fontes de dados utilizadas.

A Figura 6 baseia-se na metodologia da CSM 2020-2023, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em colaboração com a DGPM, seguindo os padrões do Sistema Europeu de Contas (ESA 2010). Esta metodologia inclui tanto bens como serviços relacionados com a Economia Azul, utilizando uma abordagem de cadeia de valor que abrange nove grupos de atividades económicas. Utiliza múltiplas fontes de dados integradas, incluindo as Contas Nacionais, dados administrativos, inquéritos específicos e informação detalhada de empresas. Aplica coeficientes específicos para unidades parcialmente relacionadas com o Oceano, baseados em análises detalhadas de cada entidade, e inclui serviços de turismo costeiro, alojamento em municípios com fronteira costeira, e outros serviços marítimos que representam mais de 50% das exportações de serviços da Economia do mar.

A Figura 9, por contraste, baseia-se no SCIE do INE. Esta metodologia considera apenas bens físicos transacionados internacionalmente, filtrados por códigos CAE específicos da Economia Azul. Utiliza principalmente dados do comércio internacional de mercadorias e estatísticas do Sistema de Contas Integradas das Empresas, excluindo serviços das transações comerciais e focando-se exclusivamente em produtos tangíveis como pescado, embarcações e equipamentos náuticos. Segue uma metodologia mais restrita de classificação por atividade económica, sem a abrangência concetual da Conta Satélite.

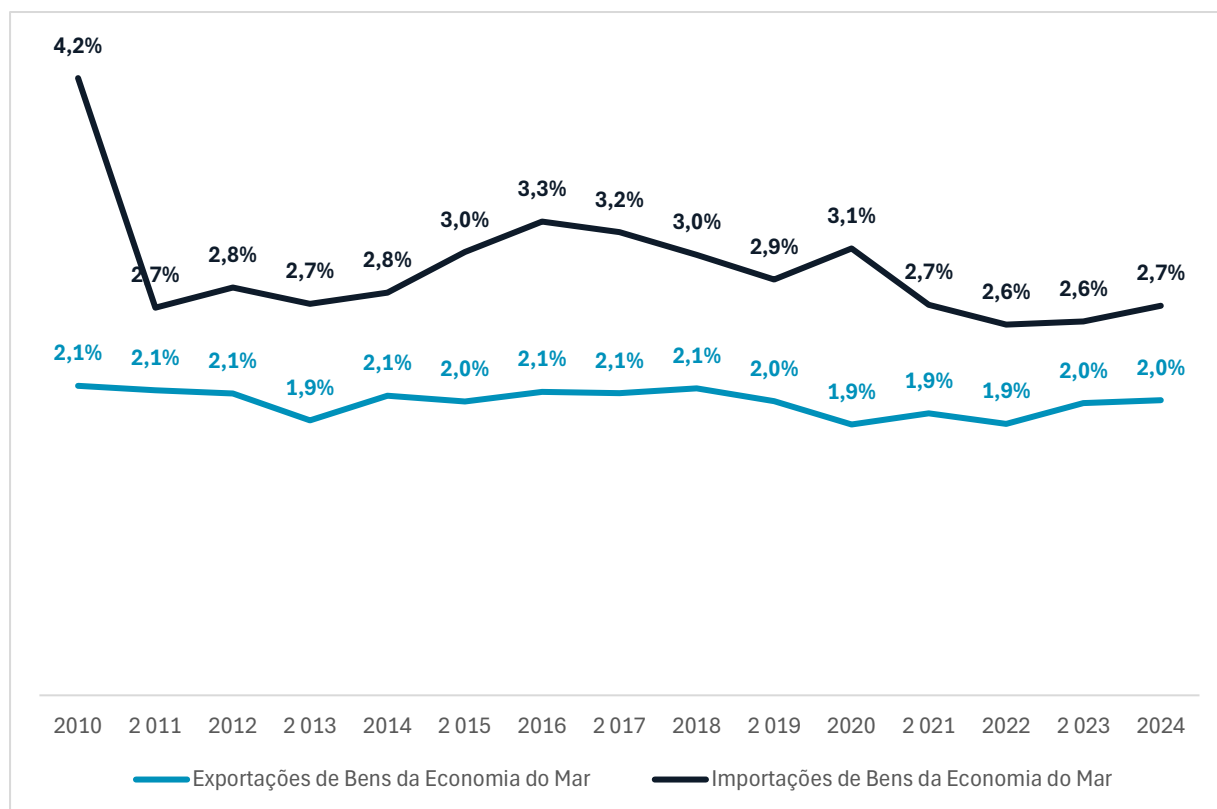
O saldo positivo patente na Figura 6, que subiu de 254 milhões de euros em 2020 para 2 390 milhões de euros em 2023, resulta da inclusão dos serviços marítimos, especialmente turismo costeiro e alojamento, que geram elevadas receitas de exportação. O saldo negativo apresentado na Figura 9, que oscilou de -957 milhões de euros em 2016 para -1 064 milhões de euros em 2018, reflete o défice estrutural de Portugal no comércio de bens marítimos,



principalmente pescado e equipamentos náuticos. Ambos os indicadores são metodologicamente corretos, mas medem aspetos diferentes da Economia Azul: a CSM oferece uma visão integrada de bens e serviços, enquanto o SCIE apresenta especificamente o comércio de mercadorias físicas.

Portugal é estruturalmente importador de bens, mas exportador de serviços especializados na Economia Azul. Esta característica fundamental explica por que a balança comercial de bens da Economia Azul (Figura 9) apresenta défices persistentes, enquanto a balança global de bens e serviços (Figura 6) regista *superávits* significativos.

Figura 10 - Peso das exportações e importações de bens na Economia Azul no comércio internacional português (%)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

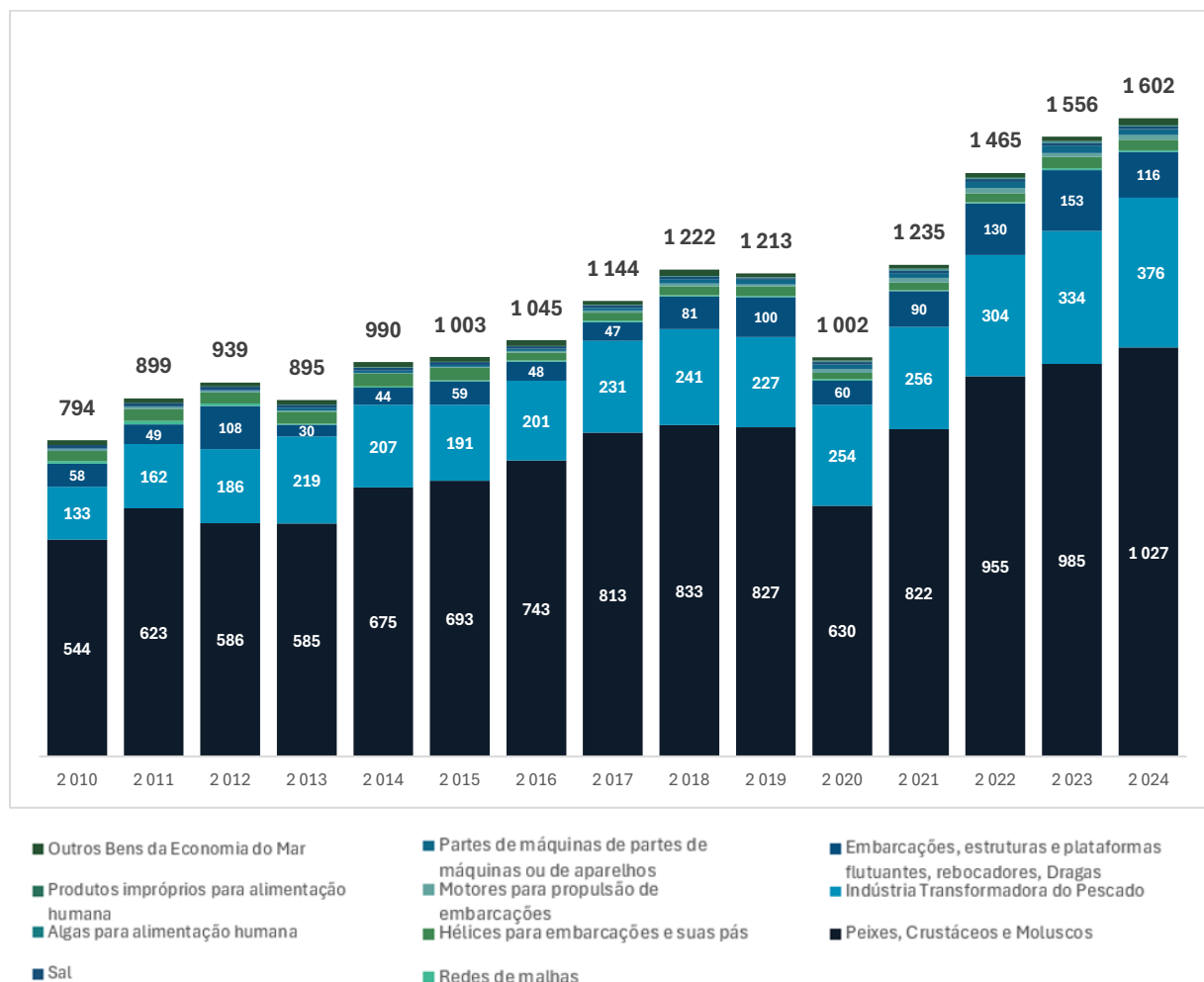
A Figura 10 mostra que o peso das exportações de bens da Economia Azul no comércio internacional português manteve-se estável entre 2010 e 2024, oscilando ligeiramente entre 1,9% e 2,1% do total das exportações nacionais. Em 2010, as exportações representaram 2,1%, semelhante ao valor de 2024, apesar de terem subido de 794 milhões de euros para 1 602 milhões de euros, no mesmo período. Já o peso das importações, de 4,2% em 2010, caiu para





cerca de 2,7% em 2011, subiu até 3,3% em 2016 e depois oscilou entre 2,6% e 3,2% nos anos seguintes, fixando-se em 2,7% em 2024.

Figura 11- Exportações de bens da Economia Azul



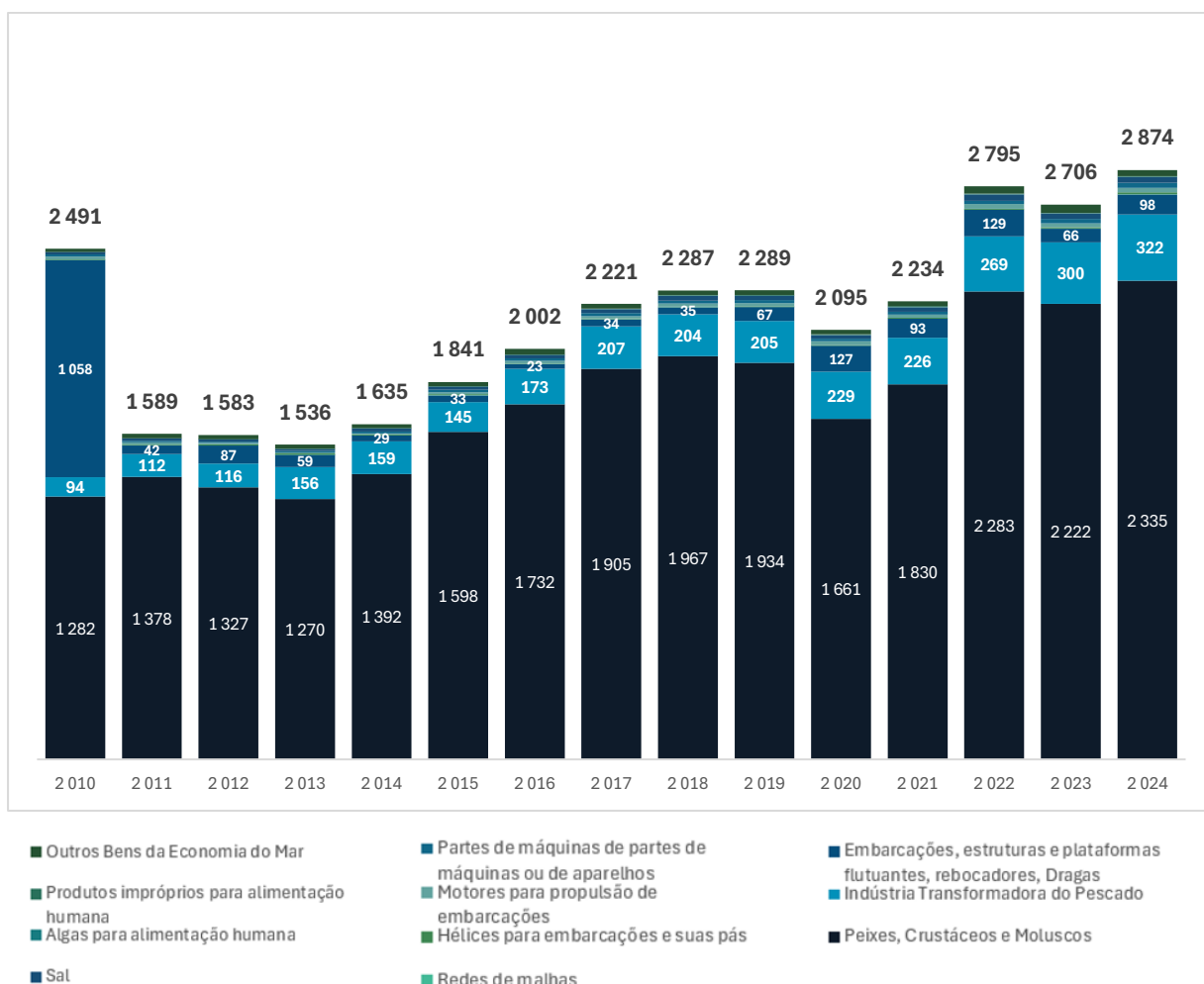
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Na Figura 11 observa-se, entre 2010 e 2024, que o total das exportações de bens da Economia Azul subiu de 794 milhões de euros em 2010 para 1 602 milhões de euros em 2024. O percurso é claramente ascendente, embora com oscilações: depois de subir até 1 222 milhões de euros em 2018, desceu em 2019 e em 2020, recuperando e subindo para 1 235 milhões de euros em 2021, tendo subido nos anos subsequentes e atingido 1 602 milhões de euros em 2024.

Esta evolução é largamente determinada pelo agregado Peixes, Crustáceos e Moluscos, que subiu de 544 milhões de euros em 2010 para 1 027 milhões de euros em 2024.



Figura 12 - Importações de bens da Economia Azul



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 12 mostra que as importações começam muito elevadas em 2010 (2 491 milhões de euros), recuam até 2013, voltam a crescer, caem em 2020 e atingem novo máximo em 2024 (2 874 milhões de euros). O pico de 2010 resulta sobretudo de Embarcações, estruturas e plataformas (1 058 milhões de euros), enquanto o máximo de 2024 é explicado por Peixes, Crustáceos e Moluscos (2 335 milhões de euros) e pela Indústria Transformadora do Pescado (322 milhões de euros). Esta evolução é largamente determinada pelo agregado Peixes, Crustáceos e Moluscos, que subiu de 1 282 milhões de euros em 2010 para 2 335 milhões de euros em 2024.



Figura 13 - Importações de bens da Economia Azul

Importações (M€)

Exportações (M€)

1282	1378	1327	1270	1392	1598	1732	1905	1967	1934	1661	1830	2283	2222	2335	Peixes, Crustáceos e Moluscos	544	623	586	585	675	693	743	813	833	827	630	822	955	985	1027
94	112	116	156	159	145	173	207	204	205	229	226	269	300	322	Indústria Transformadora do Pescado	133	162	186	219	207	191	201	231	241	227	254	256	304	334	376
1058	42	87	59	29	33	23	34	35	67	127	93	129	66	98	Embarcações, estruturas e plataformas flutuantes, rebocadores, Dragas	58	49	108	30	44	59	48	47	81	100	60	90	130	153	116
4	4	7	6	5	5	3	4	3	4	3	5	5	7	10	Hélices para embarcações e suas pás	26	30	28	31	32	32	20	20	23	24	16	19	23	29	27
15	22	20	21	20	21	27	22	22	23	21	24	34	40	29	Outros Bens da Economia Azul	12	11	9	11	13	12	14	10	16	9	8	9	11	11	16
11	8	7	7	8	12	12	15	15	16	12	14	16	21	25	Partes de máquinas ou de aparelhos	2	2	2	7	6	5	5	7	11	11	12	12	16	19	15
13	10	6	5	5	9	11	11	14	14	19	16	23	18	21	Motores para propulsão de embarcações	4	5	3	3	1	3	4	5	7	5	9	12	12	10	12
12	11	11	10	16	15	18	19	23	22	17	22	31	26	28	Sal	8	9	9	7	7	7	7	7	6	5	6	6	7	7	7
0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	Redes de malhas	6	9	6	2	3	3	3	4	3	3	4	3	3	4	4
1	1	1	1	1	1	1	2	2	3	4	4	3	2	2,5	Produtos impróprios para alimentação humana	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	3	2	4
0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	Algas para alimentação humana	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	4	2	3	1
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens



Na figura 13 é aplicada uma escala cromática comum a importações e exportações no período 2010–2024, o que permite ler cada célula em *ranking* absoluto no conjunto: o verde marca os patamares mais elevados, o amarelo valores mais próximos da mediana e o vermelho os níveis baixos. Esta opção metodológica permite uma comparabilidade direta entre fluxos.

Para o tipo de bens Peixes, Crustáceos e Moluscos observa-se uma expansão em escala nos dois sentidos, com as importações a passarem de cerca de 1 282 milhões de euros em 2010 para aproximadamente 2 335 milhões em 2024 e as exportações de 544 para 1 027 milhões de euros no mesmo intervalo.

A Indústria Transformadora do Pescado exhibe uma trajetória distinta. As exportações sobem de 133 milhões de euros em 2010 para 376 milhões de euros em 2024, ao passo que as importações evoluem de 94 para 322 milhões de euros. Em vários anos recentes as exportações superaram as importações e no ano de 2024 a posição líquida é favorável.

O agregado de Embarcações, estruturas e plataformas, incluindo rebocadores e dragas, regista uma mudança estrutural muito clara. Em 2010 destacou-se um pico importador na ordem dos 1 058 milhões de euros, valor que não se repete; os valores importados normalizam nos anos seguintes e fecham 2024 perto de 98 milhões de euros. As exportações, por seu lado, aumentam de 58 milhões de euros em 2010 para 116 milhões de euros em 2024, com episódios intermédios de maior intensidade. Nos anos de 2022, 2023 e 2024, ao contrário do ponto de partida, as exportações encontram-se acima das importações, sinalizando uma reconfiguração do padrão comercial deste segmento.

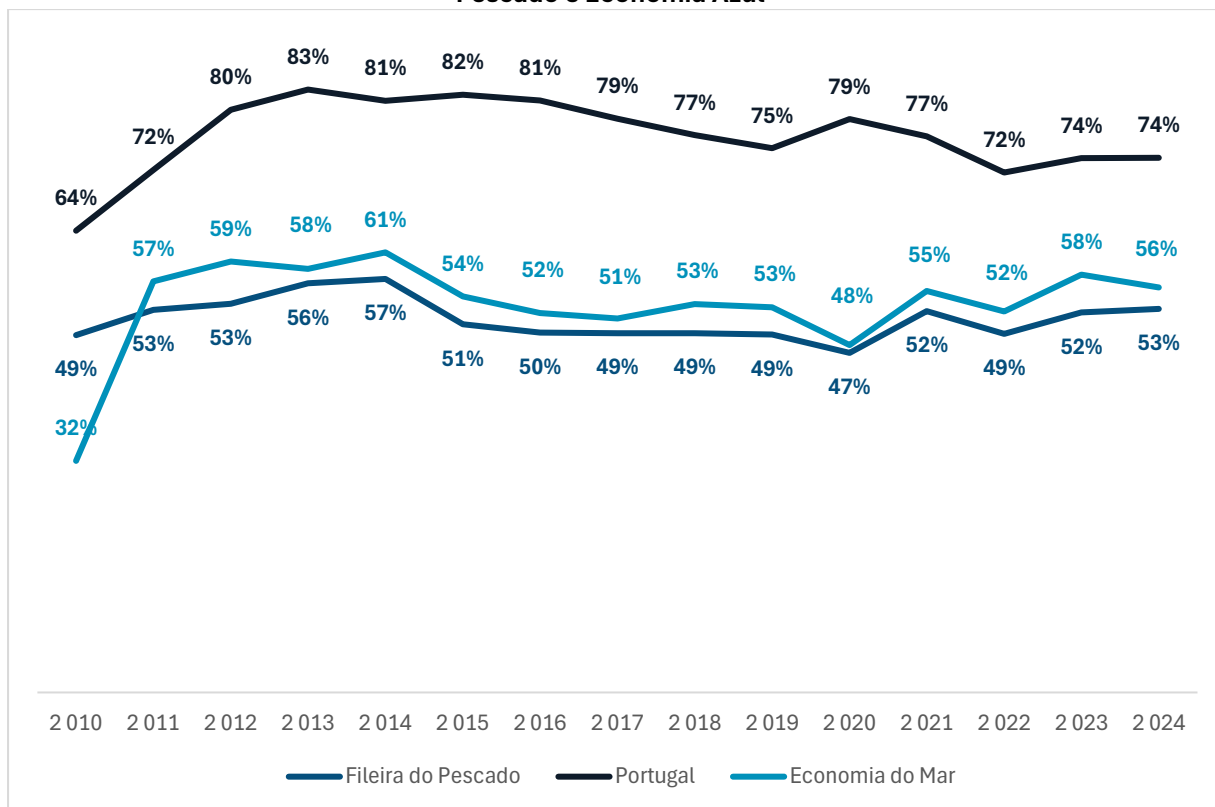
Em Motores para propulsão de embarcações as importações cresceram de cerca de 13 para 21 milhões de euros, enquanto as exportações passaram de quatro para 12 milhões de euros; a dependência importadora mantém-se. Em Partes de máquinas observa-se aproximação, com exportações a subirem de dois para perto de 15 milhões de euros e as importações, em 2024, a registarem 21 milhões de euros. As Hélices para embarcações e suas pás constituem a exceção positiva: importações baixas e estáveis coexistem com exportações mais elevadas, que atingem cerca de 26,6 milhões de euros em 2024.

Relativamente ao Sal, as exportações recuaram ligeiramente de 8,4 para cerca de 7 milhões de euros enquanto as importações sobem para valores na casa das duas dezenas de milhões, configurando um perfil importador. Em Redes de malhas as exportações descenderam de



6,4 para 3,7 milhões de euros e as importações sobem, ainda que se tenham mantido baixas; apesar disso, a posição líquida tende a permanecer positiva. Em Produtos impróprios para alimentação humana assistiu-se a uma melhoria estrutural do lado exportador, com a série a subir de 0,4 para 3,5 milhões de euros e a superar importações que cresceram para cerca de 2,5 milhões de euros em 2024. No capítulo Algas para alimentação humana ambos os fluxos ganharam tração a partir de níveis residuais, mas 2024 fechou com importações superiores às exportações, mantendo o segmento como importador líquido.

Figura 14 - Evolução da taxa de cobertura na Balança Comercial de Bens de Portugal, Fileira do Pescado e Economia Azul



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 14 permite uma leitura direta da evolução da taxa de cobertura em Portugal, na Economia Azul e na Fileira do Pescado, entre 2010 e 2024.

Em Portugal, este indicador iniciou-se num patamar elevado: subiu de 64% em 2010 para 83% em 2013, estabilizando depois em níveis mais baixos e encerrando em 74% em 2024.

A trajetória da Economia Azul destaca-se pela recuperação rápida após um início muito baixo: subiu de 32% em 2010 para 57% em 2011, atingiu 61% em 2014, oscilou sobretudo por



efeito das variações nos agregados mais volumosos, e desceu de 53% em 2019 para 48% em 2020. Recuperou até 56% em 2024.

Na leitura dos dados micro da tabela, dois momentos são particularmente explicativos: em 2010, as importações de Embarcações, estruturas e plataformas ascenderam a 1 058 milhões de euros, enquanto as exportações deste mesmo grupo foram de 58 milhões de euros. Esta disparidade ajuda a explicar o valor extremamente baixo da taxa de cobertura da Economia Azul nesse ano.

Em 2024, a cobertura de 56% resulta de exportações totais na ordem de 1 602 milhões de euros, face a importações globais de 2 874 milhões de euros para a Economia Azul.











































Na Fileira do Pescado, a evolução é mais estável, oscilando numa faixa estreita ao longo do período: subiu de 49% em 2010 para 57% em 2014, desceu para 47% em 2020 e fechou em 53% em 2024. Esta estabilidade reflete o papel dominante do agregado Peixes, Crustáceos e Moluscos. Por exemplo, em 2024, as exportações deste grupo atingiram 1 027 milhões de euros, enquanto as importações subiram de 2 222 milhões de euros em 2023 para 2 335 milhões de euros em 2024.

A taxa de cobertura nacional é consistentemente superior às taxas da Economia Azul e da Fileira do Pescado, refletindo um perfil comercial mais equilibrado e diversificado no agregado geral do país.





Tabela 2 - Principais parceiros comerciais - Balança de Bens da Economia Azul em 2024

Ranking	Bandeira	País	Trocas Comerciais do Mar	Saldo Comercial do Mar	Exportações de Bens							Importações de Bens						
					Economia Nacional		Economia do Mar		Peso da Economia do Mar no Total da Economia		Taxa de crescimento das Exportações da Economia do Mar (10 anos)		Economia Nacional		Economia do Mar		Peso da Economia do Mar no Total da Economia	
			M€	M€	%	M€	%	M€	%	%	%	Graf. Evolução	%	M€	%	M€	%	%
#1		Espanha	2 037 M€	-422 M€	25,9%	20 456 M€	50,4%	808 M€	3,9%	79%		32,8%	35 227 M€	42,7%	1 229 M€	3,5%	72,3%	
#2		Países Baixos (Reino dos)	296 M€	-251 M€	3,6%	2 834 M€	1,4%	22 M€	0,8%	284%		5,6%	6 046 M€	9,5%	273 M€	4,5%	55,3%	
#3		França	255 M€	132 M€	12,1%	9 534 M€	12,1%	194 M€	2,0%	83%		7,2%	7 727 M€	2,1%	62 M€	0,8%	59,4%	
#4		Suécia	227 M€	-211 M€	1,4%	1 072 M€	0,5%	8 M€	0,7%	134%		0,9%	1 005 M€	7,6%	219 M€	21,8%	-6,1%	
#5		Itália	187 M€	78 M€	4,5%	3 570 M€	8,3%	133 M€	3,7%	41%		5,2%	5 556 M€	1,9%	55 M€	1,0%	296,2%	
#6		China	134 M€	-88 M€	0,8%	614 M€	1,5%	23 M€	3,8%	451%		4,8%	5 124 M€	3,9%	111 M€	2,2%	53,0%	
#7		Dinamarca	108 M€	-93 M€	0,7%	574 M€	0,5%	8 M€	1,3%	43%		0,5%	515 M€	3,5%	101 M€	19,6%	86,3%	
#8		Alemanha	94 M€	-23 M€	12,2%	9 659 M€	2,2%	35 M€	0,4%	56%		11,3%	12 127 M€	2,0%	58 M€	0,5%	71,9%	
#9		Brasil	90 M€	86 M€	1,4%	1 139 M€	5,5%	88 M€	7,7%	53%		3,5%	3 729 M€	0,1%	2 M€	0,0%	-5,4%	
#10		Equador	87 M€	-87 M€	0,0%	16 M€	0,0%	0 M€	0,1%	-78%		0,1%	93 M€	3,0%	87 M€	93,3%	882,7%	
#11		Federação da Rússia	79 M€	-79 M€	0,1%	102 M€	0,0%	0 M€	0,0%	-100%		0,2%	205 M€	2,7%	79 M€	38,3%	226,3%	
#12		Estados Unidos da América	65 M€	32 M€	6,7%	5 316 M€	3,0%	49 M€	0,9%	57%		2,3%	2 416 M€	0,6%	17 M€	0,7%	-40,5%	
Σ 12 países			3 659 M€	-926 M€	69,6%	54 887 M€	85,3%	1 367 M€	2,5%			74,4%	79 770 M€	79,6%	2 292 M€	2,9%		
Outros Agrupamentos de Interesse																		
		CPLP	144 M€	93 M€	3,8%	2 968 M€	7,4%	119 M€	4,0%	14%		3,6%	3 874 M€	0,9%	26 M€	0,7%	-7,0%	
		UE-27	3 372 M€	-790 M€	66,3%	52 299 M€	80,6%	1 291 M€	2,5%	78%		74,5%	79 876 M€	72,3%	2 081 M€	2,6%	58,4%	

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens



Na Tabela 2, observa-se que o grupo dos 12 principais parceiros concentra 3 659 milhões de euros de trocas comerciais do Mar, com saldo de -926 milhões de euros. Dentro deste conjunto, as exportações do Mar totalizam 1 367 milhões de euros e as importações do Mar 2 292 milhões de euros. Estes 12 mercados absorvem 85,3% das exportações e 79,6% das importações respeitantes ao Mar, evidenciando elevada concentração geográfica.

Espanha, Países Baixos, França, Suécia e Itália representam, em conjunto, mais de 60% tanto das exportações como das importações portuguesas de bens da Economia Azul.

Espanha é o parceiro dominante. As exportações de bens da Economia Azul para aquele país são ascendem aos 808 milhões de euros e representam 50,4% do total exportado; as importações de bens da Economia Azul provenientes de Espanha são de 1 229 milhões de euros e correspondem a 42,7% do total importado, resultando em saldo comercial do Mar de -422 milhões de euros. No comércio global com Espanha, a Economia Azul tem um peso de 3,9% nas exportações nacionais para esse mercado e de 3,5% nas importações nacionais provenientes desse mercado.

No comércio de bens da Economia Azul entre Portugal e Espanha, os dados disponíveis revelam uma fortíssima concentração dos fluxos comerciais em torno de poucas categorias, tanto do lado das importações quanto das exportações. Os produtos mais relevantes para esta relação bilateral são essencialmente os de origem piscatória, nomeadamente peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que representam, isoladamente, mais de ¾ do valor movimentado. Esta rubrica domina tanto as exportações portuguesas para Espanha como as importações de Espanha para Portugal.

Além dos produtos frescos ou vivos de peixes e mariscos, também têm algum peso as preparações e conservas de peixe, bem como o caviar e seus sucedâneos, preparados a partir de ovas de peixe. Estes produtos aparecem em segundo plano, contribuindo com cerca de 12% nas importações e cerca de 16% nas exportações de bens da Economia Azul.

Com os Países Baixos, observa-se uma relação comercial do Mar fortemente deficitária para Portugal, com importações muito superiores às exportações, fenómeno confirmado pelo saldo comercial do mar, negativo. Esta situação decorre sobretudo da grande concentração das importações portuguesas na categoria de peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que ascenderam a cerca de 260 milhões de euros, representando, de longe, o maior peso entre todos os tipos de bem incluídos na relação bilateral para 2024. Além dos produtos frescos,





destaque também para crustáceos, moluscos e outros preparados ou em conserva, com mais de 4,5 milhões de euros, e ainda sal e preparações de peixe, que superam os dois milhões de euros cada. A presença de outros produtos como motores para embarcações, hélices, instrumentos de navegação ou algas tem expressão residual, muito inferior a um milhão de euros em cada categoria.

Ao nível das exportações portuguesas de bens da Economia Azul para os Países Baixos, a principal rubrica é efetivamente a dos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que totalizam cerca de 10,3 milhões de euros em 2024, sendo claramente a categoria dominante nas vendas a este parceiro, muito à frente das restantes. Outros produtos, como preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, surgem em segundo plano com cerca de 5,4 milhões de euros, e as hélices para embarcações com aproximadamente 3,6 milhões de euros. As restantes categorias de bens exportados apresentam valores significativamente inferiores, reforçando a especialização da relação bilateral neste setor e confirmando que tanto nas importações como nas exportações, o comércio do Mar entre Portugal e os Países Baixos está fortemente concentrado nos produtos de origem piscatória e seus derivados.

No caso de França, o comércio bilateral de bens da Economia Azul revela um perfil muito distinto daquele observado para os Países Baixos, caracterizando-se por elevado dinamismo exportador de Portugal e ampla diversidade em termos de tipos de bem movimentados. As exportações portuguesas para França são lideradas pelas preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, que ascenderam a cerca de 76,8 milhões de euros em 2024, seguidas pelos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos frescos ou vivos, com 63,1 milhões de euros. Há ainda forte expressão de exportações de iates, barcos de recreio e embarcações de desporto, com 31,6 milhões de euros, evidenciando alguma diversificação para além do tradicional setor das pescas.

As importações portuguesas provenientes de França, embora significativamente menores em valor total quando comparadas às exportações (cerca de 61,6 milhões de euros), também se concentram sobretudo na categoria dos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que representaram 37,2 milhões de euros. As preparações e conservas de peixe ocupam o segundo lugar das importações, com perto de 4 milhões de euros, seguidas pelos iates e barcos de recreio, com cerca de 10,5 milhões de euros. Os demais bens apresentam valores mais modestos, mas há registo de transações relevantes em partes de máquinas, embarcações



mercantes, crustáceos preparados, sal, motores para embarcações, redes e hélices, entre outros, o que revela um leque mais diversificado no comércio do Mar com este parceiro europeu.

Este padrão reforça que, para França, Portugal mantém não só uma presença exportadora muito sólida e diversificada, como consegue captar valor em setores inovadores, como o das embarcações de lazer e tecnologia associada. Ao contrário do que se verifica noutros mercados, neste parceiro, a diversificação é mais evidente, com menos concentração exclusiva no setor do pescado.

Em relação à Suécia, o comércio de bens da Economia Azul revela uma estrutura praticamente unilateral, com Portugal a importar da Suécia essencialmente peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que totalizam cerca de 218,6 milhões de euros em 2024. Este produto domina fortemente as importações, deixando as restantes rubricas em valores residuais: embarcações de recreio, iates e canoas somaram cerca de 211 mil euros, seguidas de cintos e coletes salva-vidas com aproximadamente 189 mil euros. Outras categorias como preparações de peixe, motores fora-de-borda, sal e peças para embarcações ficaram todas bastante abaixo dos vinte mil euros cada, o que reforça a concentração das importações portuguesas neste parceiro europeu em torno do pescado.

Por outro lado, as exportações portuguesas para a Suécia apresentam uma dispersão por várias categorias, ainda que em valores relativamente reduzidos. O destaque maior vai para as preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos (cerca de 4 milhões de euros), embarcações de recreio e iates (cerca de 1,75 milhões de euros) e hélices para embarcações (1,47 milhões de euros). Peixes e crustáceos frescos e vivos surgem com um valor bastante inferior, cerca de 370 mil euros, evidenciando que o perfil exportador para este mercado é menos dependente do pescado e mais influenciado por bens de valor agregado e componentes náuticos.

Em síntese, enquanto as importações portuguesas com origem na Suécia se concentram praticamente por inteiro no pescado, as exportações nacionais apresentam maior diversidade, mas com valores pouco expressivos nas restantes categorias, exceto as preparações de peixe e componentes associados à náutica de recreio.

O comércio de bens da Economia Azul entre Portugal e Itália revela uma expressiva balança comercial favorável a Portugal, sustentada por um forte dinamismo exportador em categorias tradicionais do setor. As exportações portuguesas para Itália destacam-se, sobretudo, pelos peixes,





crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que atingiram cerca de 90 milhões de euros em 2024. Logo de seguida, surgem as preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, que totalizaram aproximadamente 36,8 milhões de euros, e, com menor expressão, crustáceos e moluscos preparados ou em conserva, com 2,3 milhões de euros. Note-se ainda a presença de exportações relevantes de barcos de recreio e desporto (2,1 milhões de euros), hélices para embarcações, motores, peças sobressalentes e canas de pesca, ilustrando alguma diversificação, ainda que os produtos do pescado concentrem a quase totalidade do valor exportado.

Do lado das importações portuguesas provenientes de Itália, o cenário é dominado por barcos de recreio, iates e canoas, com mais de 30,6 milhões de euros em 2024, sendo esta a principal categoria importada. Os peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos surgem em segundo lugar, representando cerca de 19,4 milhões de euros, enquanto as preparações de peixe, motores, máquinas e outros artigos náuticos, como cinturões de salvação ou sal, somam valores de menor expressão, habitualmente inferiores a um milhão de euros cada. Em síntese, o padrão bilateral reflete predominância do peixe e preparados no fluxo exportador para Itália, ao passo que as importações portuguesas têm peso substancial de embarcações de recreio.

Entre os parceiros com saldo comercial do Mar positivo, o quadro mostra França (exportações: 194 milhões de euros; importações: 62 milhões de euros; saldo: +132 milhões de euros), Itália (exportações: 133 milhões de euros; importações: 55 milhões de euros; saldo: +78 milhões de euros), Brasil (exportações: 88 milhões de euros; importações: 2 milhões de euros; saldo: +86 milhões de euros) e Estados Unidos da América (exportações: 49 milhões de euros; importações: 17 milhões de euros; saldo: +32 milhões de euros). Nestes casos, as exportações de bens da Economia Azul superam as importações de bens da Economia Azul.

Nos parceiros com saldo comercial do Mar negativo, verificam-se importações de bens da Economia Azul superiores às exportações de bens da Economia Azul: Países Baixos; (exportações: 22 milhões de euros; importações: 273 milhões de euros; saldo: -251 milhões de euros), Suécia (exportações: 8 milhões de euros; importações: 219 milhões de euros; saldo: -211 milhões de euros), China (exportações: 23 milhões de euros; importações: 111 milhões de euros; saldo: -88 milhões de euros), Dinamarca (exportações: 8 milhões de euros; importações: 101 milhões de euros; saldo: -93 milhões de euros), Alemanha (exportações: 35 milhões de euros; importações: 58 milhões de euros; saldo: -23 milhões de euros), Equador (exportações: 0 milhões de euros; importações: 87 milhões de euros; saldo: -87 milhões de euros) e Federação da Rússia



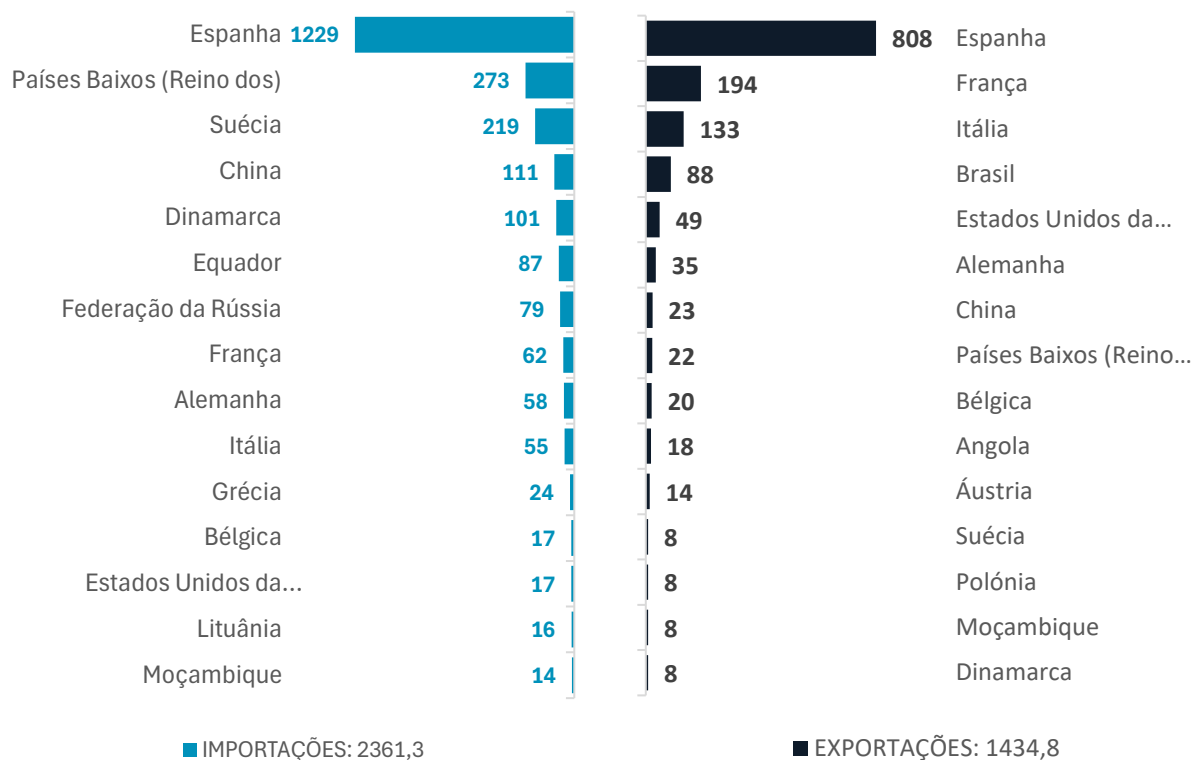
(exportações: 0 milhões de euros; importações: 79 milhões de euros; saldo: -79 milhões de euros), sendo que as importações portuguesas da Federação da Rússia no setor da Economia Azul em 2024 concentraram-se quase exclusivamente em peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, totalizando cerca de 78,8 milhões de euros. Os restantes bens importados representam valores residuais, como instrumentos de navegação, artigos de pesca e algas, todos muito inferiores a um milhar de euros, o que ilustra uma forte especialização das trocas neste segmento específico. Não foram registadas exportações portuguesas de bens da Economia Azul para a Federação da Rússia em 2024.

No que se refere a agrupamentos regionais, na UE, as exportações de bens da Economia Azul somam 1 291 milhões de euros e as importações do Mar 2 081 milhões de euros, com saldo do Mar de -790 milhões de euros. Na CPLP, as exportações do Mar são 119 milhões de euros e as importações do Mar 26 milhões de euros, resultando em saldo do Mar de 93 milhões de euros.

Em resumo, o quadro mostra que a Economia Azul está fortemente ancorada num pequeno núcleo de mercados — com Espanha em primeiro plano —, combinando saldos positivos em alguns parceiros (França, Itália, Brasil, Estados Unidos da América) com saldos negativos noutros (Países Baixos, Suécia, China, Dinamarca, Alemanha, Equador, Federação da Rússia).



Figura 15 - Principais países de destino/origem das exportações e importações na balança de bens da Economia Azul Portuguesa em 2024 (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 15 ilustra os principais países de origem e destino das importações e exportações portuguesas no âmbito da Economia Azul em 2024, com valores expressos em milhões de euros.

3

SETOR DO PESCADO





Setor do Pescado

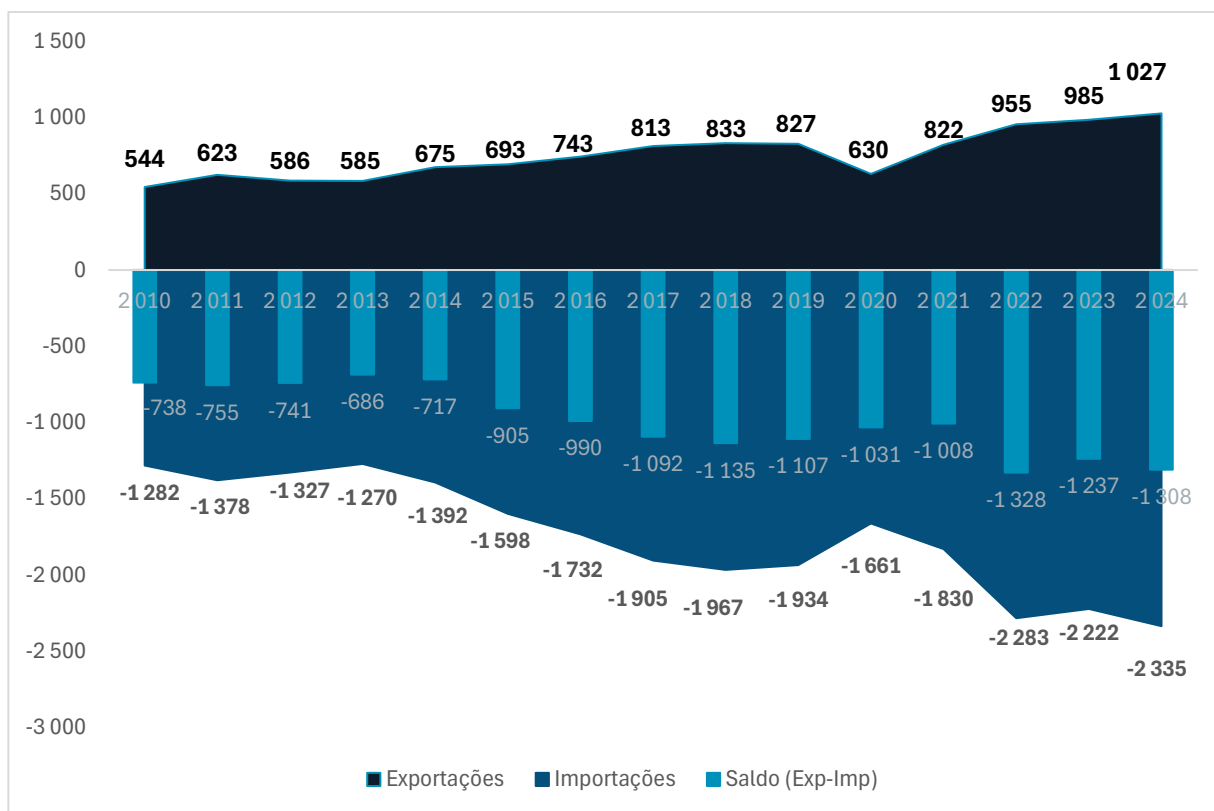
O setor do pescado continua a ter uma relevância estruturante na Economia portuguesa, transcendendo a sua importância tradicional nas comunidades costeiras ao afirmar-se como um pilar da segurança alimentar nacional e motor de desenvolvimento económico. Esta fileira, que engloba desde a captura e aquicultura marinha até à transformação industrial e comercialização dos seus produtos, revela uma complexidade e dinamismo que espelham tanto os desafios contemporâneos quanto as oportunidades emergentes num contexto de globalização crescente.

A análise abrangente do comércio internacional de peixes, crustáceos e moluscos, bem como da indústria transformadora associada, oferece uma perspetiva multidimensional sobre a capacidade competitiva desta indústria nos mercados externos, a sua integração nas cadeias globais de valor e o seu contributo diferenciado para a balança comercial portuguesa. Os padrões de exportação e importação, as dinâmicas dos principais mercados de destino e origem, e as tendências de especialização revelam não apenas o posicionamento atual do setor, mas também as trajetórias de evolução que definem as suas perspetivas futuras.

A sustentabilidade a longo prazo desta fileira depende intrinsecamente do equilíbrio entre a exploração eficiente dos recursos marinhos e a preservação dos ecossistemas que os suportam.



Figura 16 - Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A leitura (Figura 16) mostra um défice persistente ao longo de todo o período. Em 2010, as exportações foram cerca de 544 milhões de euros e as importações cerca de 1 282 milhões de euros, resultando num saldo negativo próximo de -738 milhões de euros. A tendência geral é de crescimento de ambos os lados, com oscilações intermédias.

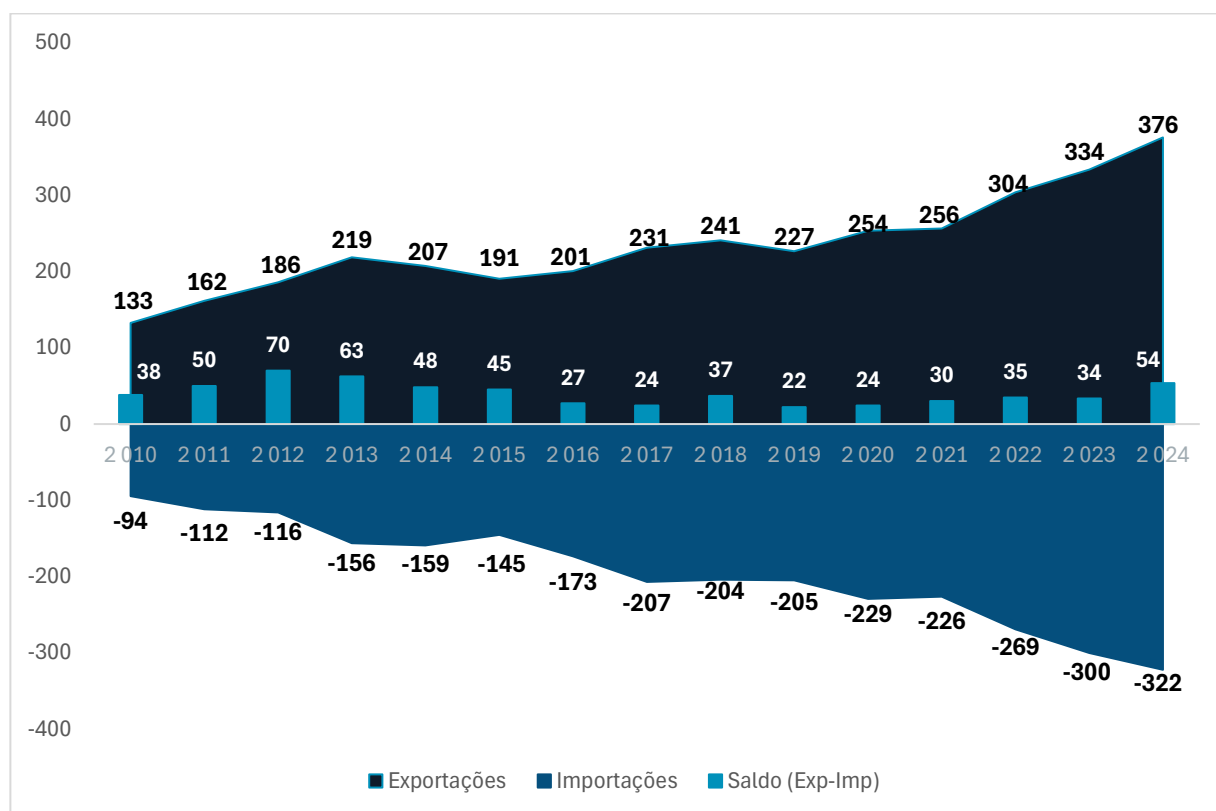
As exportações mantiveram-se estáveis em 2012–2013 e aceleraram a partir de 2014, registando uma queda em 2020 (cerca de 630 milhões de euros), seguida de recuperação: 822 milhões de euros (2021), 955 milhões de euros (2022), 985 milhões de euros (2023) e um máximo de 1 027 milhões de euros em 2024.

As importações cresceram quase continuamente, passando de 1 282 milhões de euros (2010) para 1 905 milhões de euros (2017) e 1 967 milhões de euros (2018), recuando ligeiramente em 2019–2020 (cerca de 1 934–1 661 milhões de euros), e voltando a subir com intensidade: 1 830 milhões de euros (2021), 2 283 milhões de euros (2022), 2 222 milhões de euros (2023) e um máximo de 2 335 milhões de euros em 2024.



O saldo comercial é negativo em todos os anos do período analisado. O melhor resultado relativo observa-se em 2013 (cerca de 686 milhões de euros). O défice para os anos de 2022, 2023 e 2024 ultrapassou os 1 200 milhões de euros.

Figura 17 - Balança Comercial da Indústria do Pescado (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 17 mostra que o período apresenta *superavit* persistente. Em 2010, as exportações foram de cerca de 133 milhões de euros e as importações cerca de 94 milhões de euros, gerando um saldo positivo de 38 milhões de euros e taxa de cobertura de 141%.

As exportações cresceram até 219 milhões em 2013, recuaram ligeiramente em 2014–2016, retomaram a subida em 2017–2018 (231–241 milhões), abrandaram em 2019 (227 milhões) e aceleraram, de forma clara, a partir de 2020, atingindo 376 milhões de euros em 2024 (máximo da série).

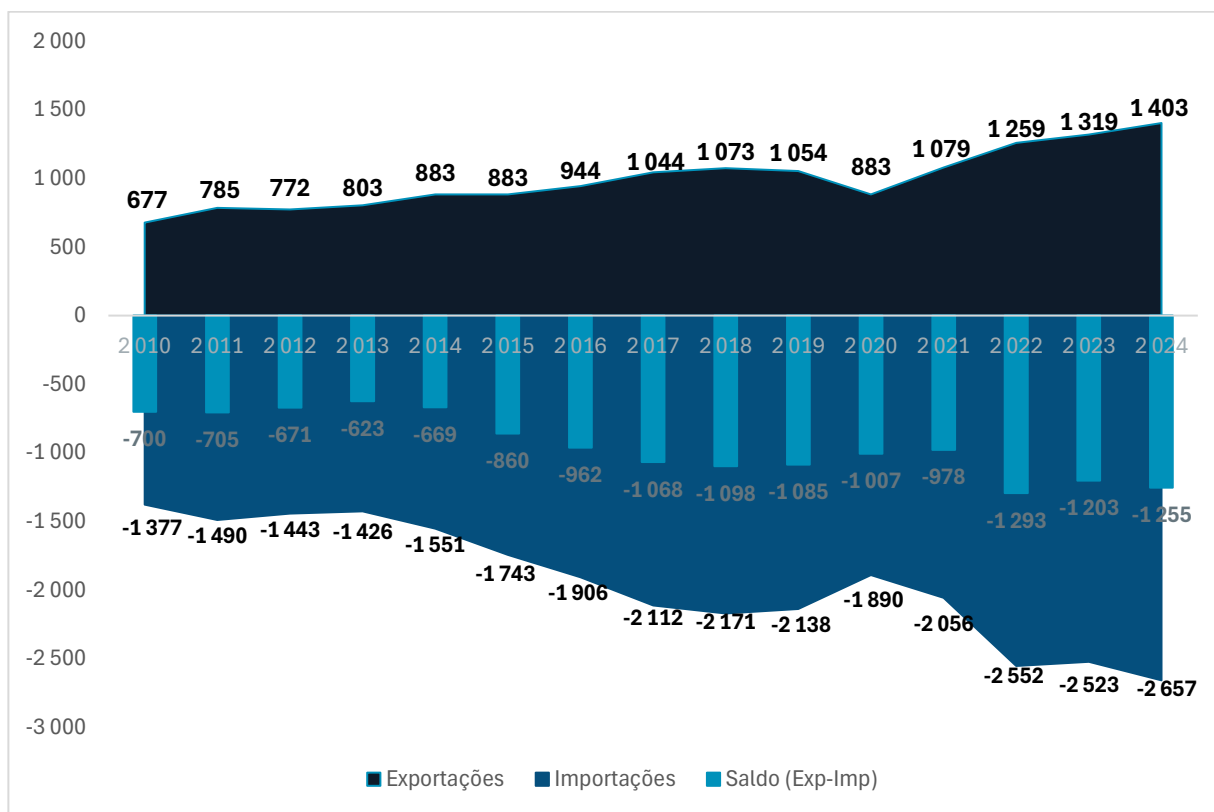
As importações aumentaram de 94 milhões (2010) para 173 milhões (2016) e 207 milhões (2017), baixaram ligeiramente em 2018–2019 (~204–205 milhões), voltaram a subir em 2020–2021



(229–226 milhões) e aceleraram depois para 269 milhões (2022), 300 milhões (2023) e 322 milhões de euros em 2024.

O saldo comercial manteve-se positivo em todos os anos do período analisado, com pico em 2012 (+70 milhões), mínimo em 2019 (+22 milhões) e melhoria em 2024 para +54 milhões de euros. A taxa de cobertura esteve sempre acima de 100%. Em síntese, há crescimento estrutural das trocas, com exportações a liderar, embora o avanço recente das importações tenha comprimido o excedente face ao máximo de 2012.

Figura 18 - Balança Comercial da Fileira do pescado (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A leitura (Figura 18) evidencia um défice estrutural e persistente. Em 2010, as exportações foram cerca de 677 milhões de euros e as importações cerca de 1 377 milhões de euros, gerando um saldo negativo de cerca de 700 milhões de euros e uma taxa de cobertura de cerca de 49%.

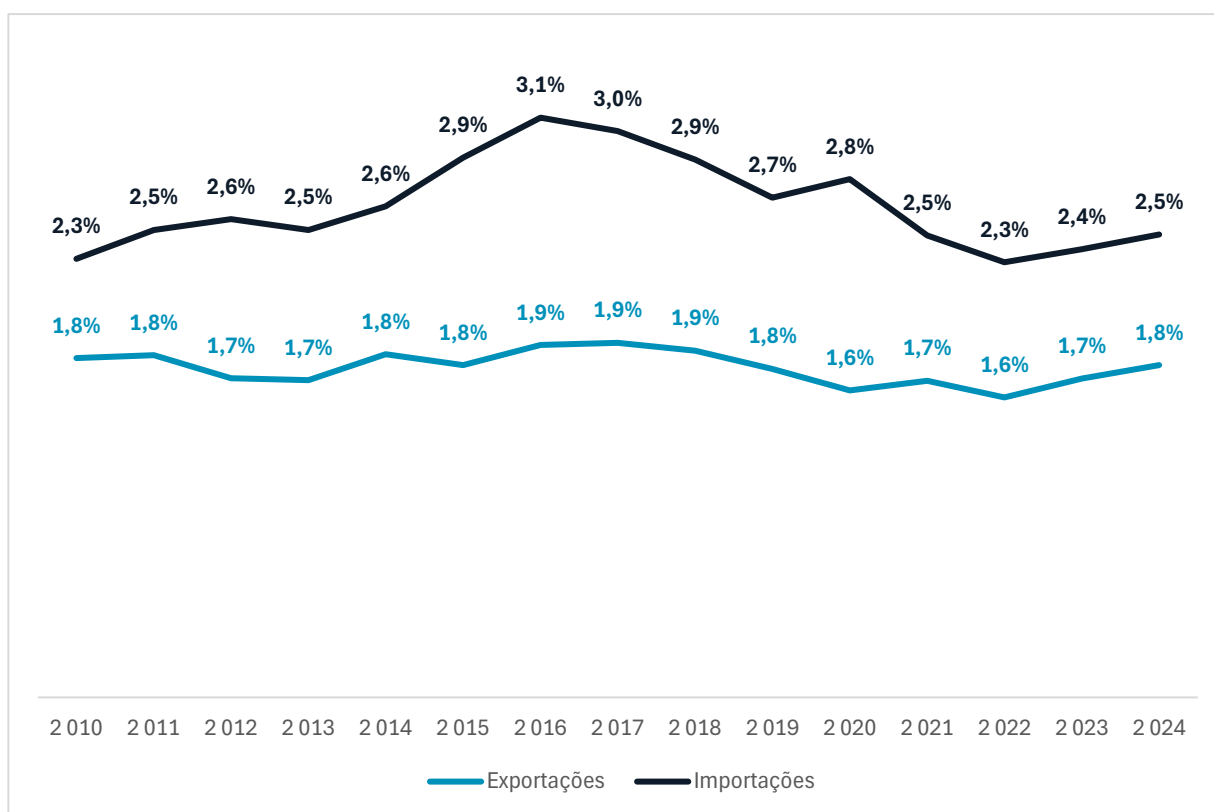
As exportações cresceram de forma tendencial, ultrapassando a barreira dos 1 000 milhões de euros em 2017. Após um recuo em 2020 (para cerca de 883 milhões de euros), recuperaram a partir de 2021, atingindo um máximo de 1 403 milhões de euros em 2024.



As importações apresentaram uma tendência de aumento, tendo atingido o máximo da série em 2024, com o valor de 2 657 milhões de euros.

O saldo comercial é negativo em todos os anos e a taxa de cobertura nunca ultrapassou os 57%.

Figura 19 - Peso das Exportações e Importações de Bens na Fileira do Pescado no Comércio Internacional português (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 19 traduz a relevância estrutural e relativa estabilidade da fileira do pescado no comércio internacional português, mas evidencia que o peso das importações é marcadamente superior ao das exportações ao longo de toda a série, com flutuações.

4

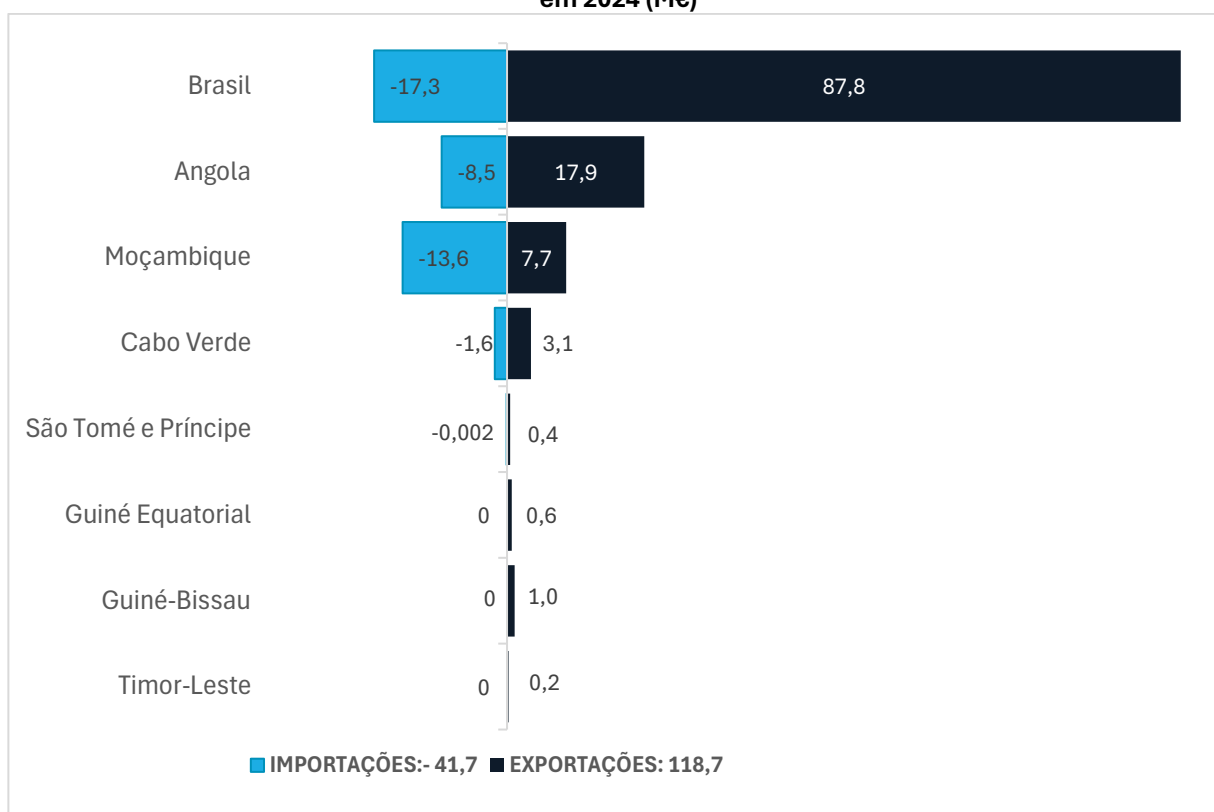
COMÉRCIO INTERNACIONAL COM A UNIÃO EUROPEIA E A CPLP



Comércio Internacional com Blocos e Regiões Específicas

As relações comerciais de Portugal com outros países e blocos económicos constituem um pilar para o desenvolvimento da Economia Azul. A análise detalhada dos fluxos comerciais evidencia que o fortalecimento das parcerias com organizações como a CPLP e a consolidação do comércio no seio da UE representam estratégias essenciais para expandir os negócios marítimos nacionais e construir uma Economia Azul mais robusta, competitiva e sustentável.

Figura 20 - Trocas comerciais entre Portugal e a CPLP na Balança de Bens da Economia Azul em 2024 (M€)



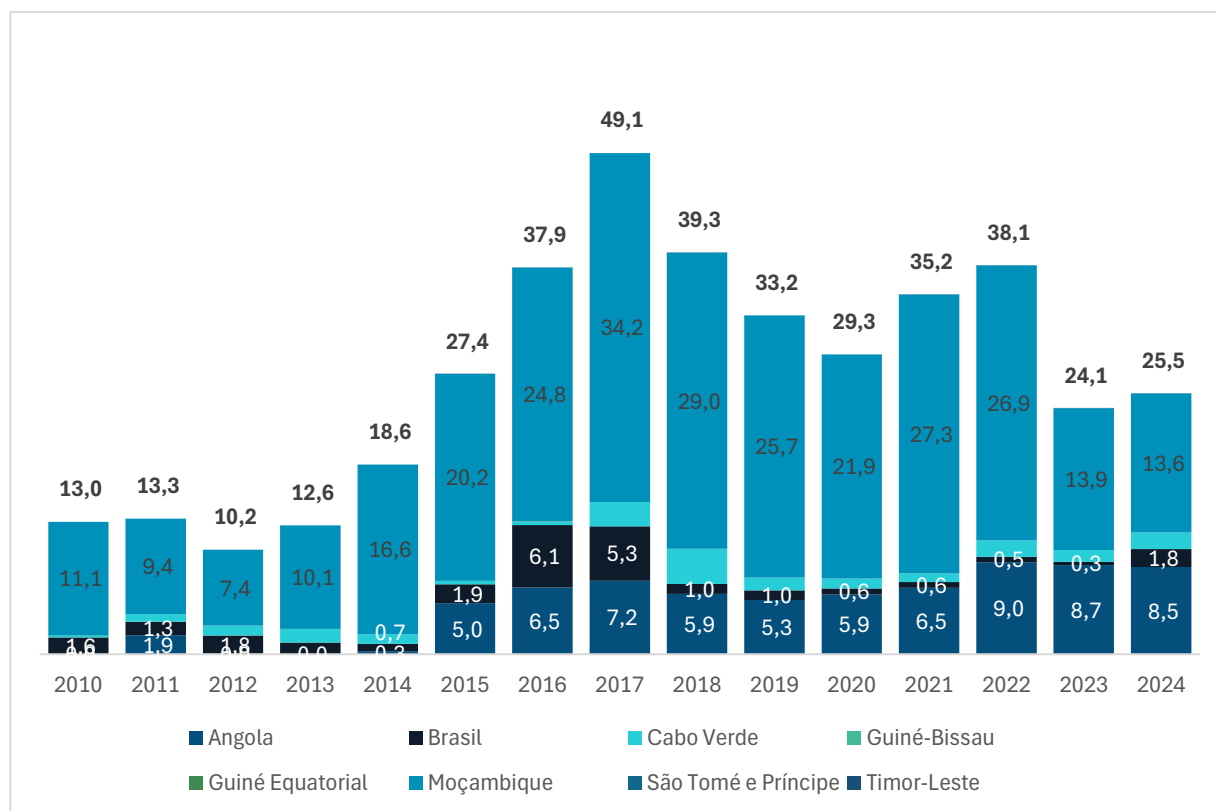
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 20 ilustra, de forma clara, os principais países da CPLP de origem e destino das importações e exportações portuguesas no âmbito da Economia Azul em 2024, com valores expressos em milhões de euros.

O Brasil destacou-se como principal destino das exportações portuguesas (87,8 milhões de euros), seguido de Angola e Moçambique. No lado das importações, os valores foram mais reduzidos, com maior peso para o Brasil, Angola e Moçambique.



Figura 21 - Evolução das Importações na CPLP (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 21 mostra que entre 2010 e 2024, a evolução das importações portuguesas de bens da Economia Azul provenientes de países da CPLP revela um padrão de grande oscilação e concentração geográfica evidente, com destaque para Moçambique e Angola como principais parceiros. O valor total das importações subiu de 13 milhões de euros em 2010 para um pico de 49,1 milhões de euros em 2017, seguido de uma tendência de declínio até estabilizar em torno dos 25 milhões de euros nos anos mais recentes.

Analisando os valores desagregados, observa-se que Moçambique assumiu um papel dominante na maioria dos anos, especialmente entre 2015 e 2018: em 2015, as importações vindas deste país subiram de 16,6 milhões de euros para 20,2 milhões de euros, continuando a crescer até atingirem 34,2 milhões de euros em 2017. No entanto, após o pico, houve uma queda progressiva das importações de Moçambique, de 26,9 milhões de euros em 2022 para 13,6 milhões de euros em 2024. Angola, por sua vez, apresenta uma trajetória de crescimento moderado, passando de valores residuais no início da série para 8,5 milhões de euros em 2024. Os restantes países da CPLP mantêm participações reduzidas e pouco expressivas, sendo que, no conjunto, Brasil e Cabo Verde





contribuem pontualmente para pequenas variações anuais, nunca excedendo 2 milhões de euros em qualquer ano.

No caso de Moçambique, a importação é amplamente dominada pelos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, que somaram 13,6 milhões de euros. Este valor representa a quase totalidade das importações deste país, evidenciando uma forte concentração no setor do pescado, sem expressão significativa nas demais categorias.

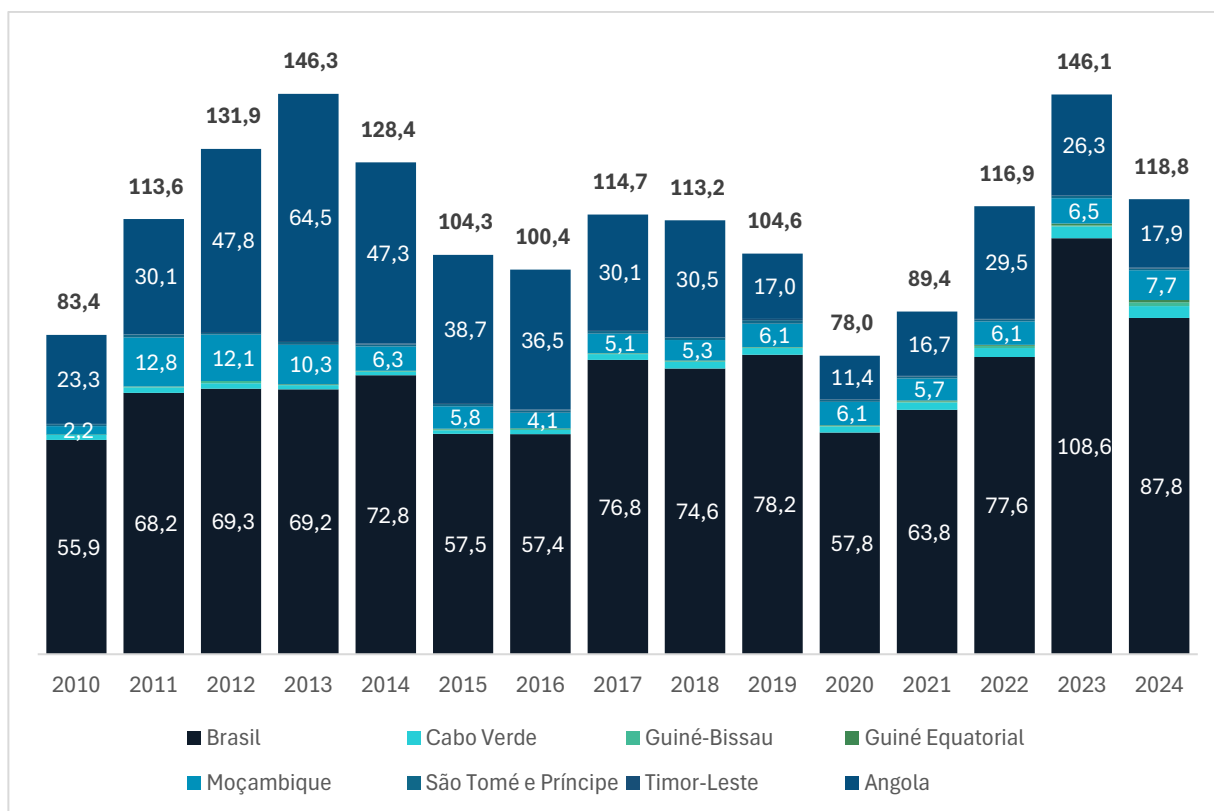
Para Angola, o perfil é semelhante, com os peixes e crustáceos a atingirem cerca de 8,4 milhões de euros. Há, no entanto, pequenas importações de motores para embarcações, balsas e âncoras, mas em valores unitários, muito inferiores a um milhão de euros cada.

Do Brasil, destacam-se as importações de peixes e crustáceos, com cerca de 1,3 milhões de euros, e, em menor medida, de embarcações de recreio (cerca de 334 mil euros). Existem contribuições residuais em preparações e conservas de peixe, redes, sal, equipamentos de navegação e diversos artigos náuticos, mas sempre abaixo dos 150 mil euros por categoria.

No caso de Cabo Verde, as importações portuguesas são muito concentradas em canas de pesca, anzóis e artigos para pesca (1,2 milhões de euros), seguidos dos peixes e crustáceos (cerca de 390 mil euros). Os restantes países — Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste — não registaram importações significativas em 2024, à exceção de São Tomé e Príncipe, que apresentou um valor residual em âncoras, fateixas e suas partes (cerca de 2 mil euros).



Figura 22 - Evolução das Exportações na CPLP (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 22 mostra que a evolução das exportações portuguesas de bens da Economia Azul para os países da CPLP, entre 2010 e 2024, evidencia um padrão de forte crescimento até 2013, atingindo 146 milhões de euros, seguido por flutuações e um novo pico em 2023, com 146,1 milhões de euros, terminando em 118,8 milhões de euros em 2024.

A exportações para o Brasil dominam de forma sustentada durante todo o período, sendo responsável por grande parte das exportações. Os valores exportados para o Brasil subiram de 55,9 milhões de euros em 2010 para um máximo de 108,6 milhões de euros em 2023 e mantiveram-se elevados em 2024, com 87,8 milhões de euros. Angola ocupa a segunda posição, oscilando entre 23,3 milhões de euros no início da série e um máximo de 64,5 milhões de euros em 2013, estabilizando depois entre 16 e 29 milhões de euros na década mais recente.

Os restantes países da CPLP representam parcelas minoritárias das exportações: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste raramente ultrapassam sete a oito milhões de euros anuais, sendo os valores tendencialmente





estáveis e pouco significativos no total exportado. Moçambique, por exemplo, regista cerca de 7,7 milhões de euros em 2024, enquanto Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Timor-Leste apresentam variações inferiores a 4 milhões de euros cada.

Para o Brasil, Portugal exportou cerca de 81,4 milhões de euros em peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, valor amplamente superior ao de qualquer outro país da CPLP. As preparações e conservas de peixe perfizeram praticamente seis milhões de euros, enquanto conservas e preparados de crustáceos contribuíram com 7,5 mil euros. Também há expressão relevante nas exportações brasileiras de sal (10,5 mil euros), motores e hélices para embarcações (21,7 mil euros e 32 mil euros, respetivamente) e peças diversas para o setor náutico, como equipamentos de navegação (1,1 mil euros) e partes de máquinas (31,9 mil euros). Além disso, Portugal exportou para o Brasil cerca de 300,8 mil euros em barcos-faróis, dragas e plataformas flutuantes, e 13,8 mil euros em iates e embarcações de recreio.

Para Angola, foram exportados 7,7 milhões de euros em peixes e crustáceos, 4,6 milhões de euros em barcos de pesca e 2,7 milhões de euros em preparações e conservas, de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe.

Em 2024, Cabo Verde importou de Portugal 1,38 milhões de euros em peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, com destaque adicional para preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, que totalizaram cerca de 180 mil euros. O país também absorveu exportações relevantes em sal (79 mil euros), motores de pistão (272 mil euros), cintos salva-vidas, embarcações de recreio, instrumentos de navegação e hélices para embarcações, entre outras categorias, todas abaixo de 170 mil euros cada.

Na Guiné Equatorial, as principais exportações portuguesas foram peixes e crustáceos (468 mil euros), Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conservas (73 mil euros) e preparações de peixe (cerca de 59 mil euros).

Na Guiné-Bissau, as exportações portuguesas de bens da Economia Azul em 2024 destacam-se pela predominância de equipamentos e embarcações, nomeadamente transatlânticos, barcos de excursão, cargueiros e chatas, que absorveram 541 mil euros, representando a principal rubrica deste fluxo bilateral.

Em Moçambique, as exportações portuguesas de bens da Economia Azul em 2024 apresentam significativa diversificação, embora fortemente lideradas por categorias alimentares e



náuticas. O principal destaque vai para as preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, que somaram cerca de 4,88 milhões de euros, seguidas dos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, com 1,26 milhões de euros.

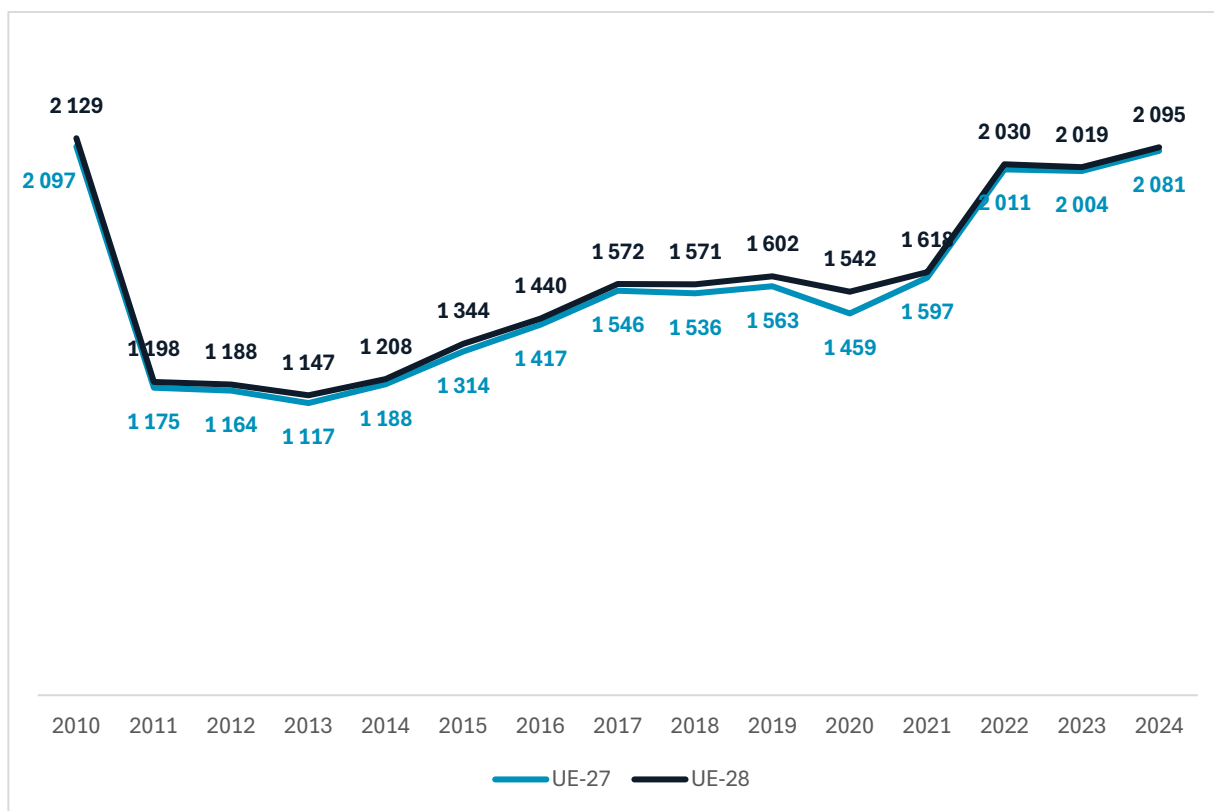
Além dos produtos alimentares, sobressaem iates e embarcações de recreio, barcos a remos e canoas, que totalizaram cerca de 1,19 milhões de euros, e cintos salva-vidas, com aproximadamente 143 mil euros.

Para São Tomé e Príncipe, as exportações portuguesas de bens ligados à Economia Azul em 2024 apresentam-se bastante concentradas nos produtos alimentares e alguns equipamentos náuticos. O principal destaque vai para as preparações e conservas de peixe, caviar e sucedâneos, que totalizaram cerca de 158 mil euros, seguidas pelo sal, que atingiu 112 mil euros, e pelos peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, com exportações de aproximadamente 107 mil euros.

Para Timor-Leste, o perfil segue o padrão dos restantes países com menor expressão, predominando as exportações de peixes e crustáceos, com cerca de 198 mil euros, preparações e conservas de peixe, com 37 mil euros, e sal, que totalizou perto de 1,5 mil euros.



Figura 23 - Evolução das importações na União Europeia com e sem o efeito Brexit (M€)



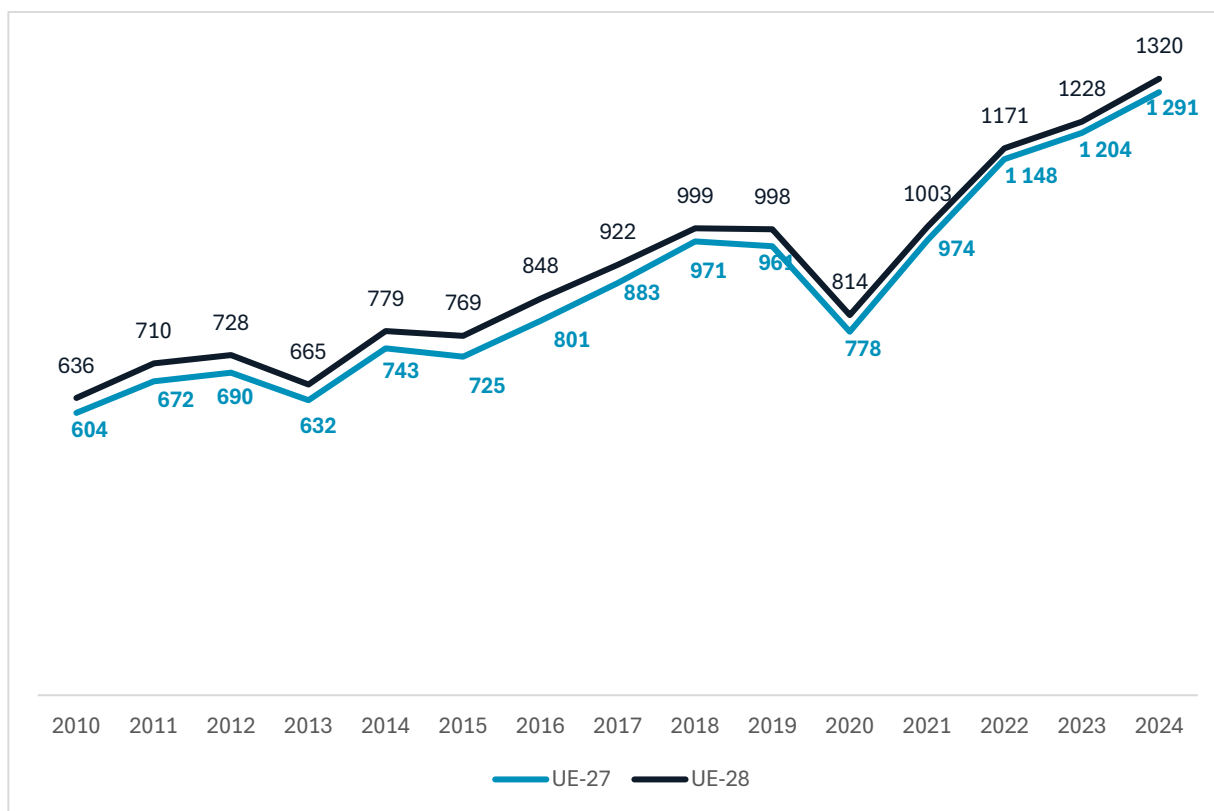
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 23 mostra que entre 2010 e 2019, a diferença entre os dois agrupamentos é de cerca de 30 a 50 milhões de euros por ano, espelhando o papel robusto do Reino Unido enquanto fornecedor de bens do Mar para Portugal dentro do espaço europeu.

Com a formalização do Brexit em 2020, verifica-se, tal como nas exportações, uma aproximação imediata e acentuada das duas linhas, a diferença torna-se quase irrelevante: em 2024, Portugal importou 2 081 milhões de euros da UE-27 contra 2 095 milhões de euros da UE-28.



Figura 24 - Evolução das exportações na União Europeia com e sem o efeito Brexit (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A Figura 24 mostra que com a saída formal do Reino Unido em 2020, verifica-se um estreitamento rápido entre as linhas. Em 2020, a diferença ainda existia (814 milhões de euros para UE-28 contra 778 milhões de euros para UE-27), mas nos anos seguintes esta diferença reduz-se de forma notória. A partir de 2022, os valores tornam-se quase coincidentes: 1 148 milhões de euros para UE-27 versus 1 171 milhões de euros para UE-28. E em 2024, a diferença é residual, 1 291 milhões de euros para UE-27 contra 1 320 milhões de euros para UE-28. Este padrão evidencia que, após o Brexit, o contributo do Reino Unido para as exportações portuguesas de bens do Mar perdeu importância relativa no universo europeu.



5

FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO NO SETOR DA ECONOMIA DO MAR



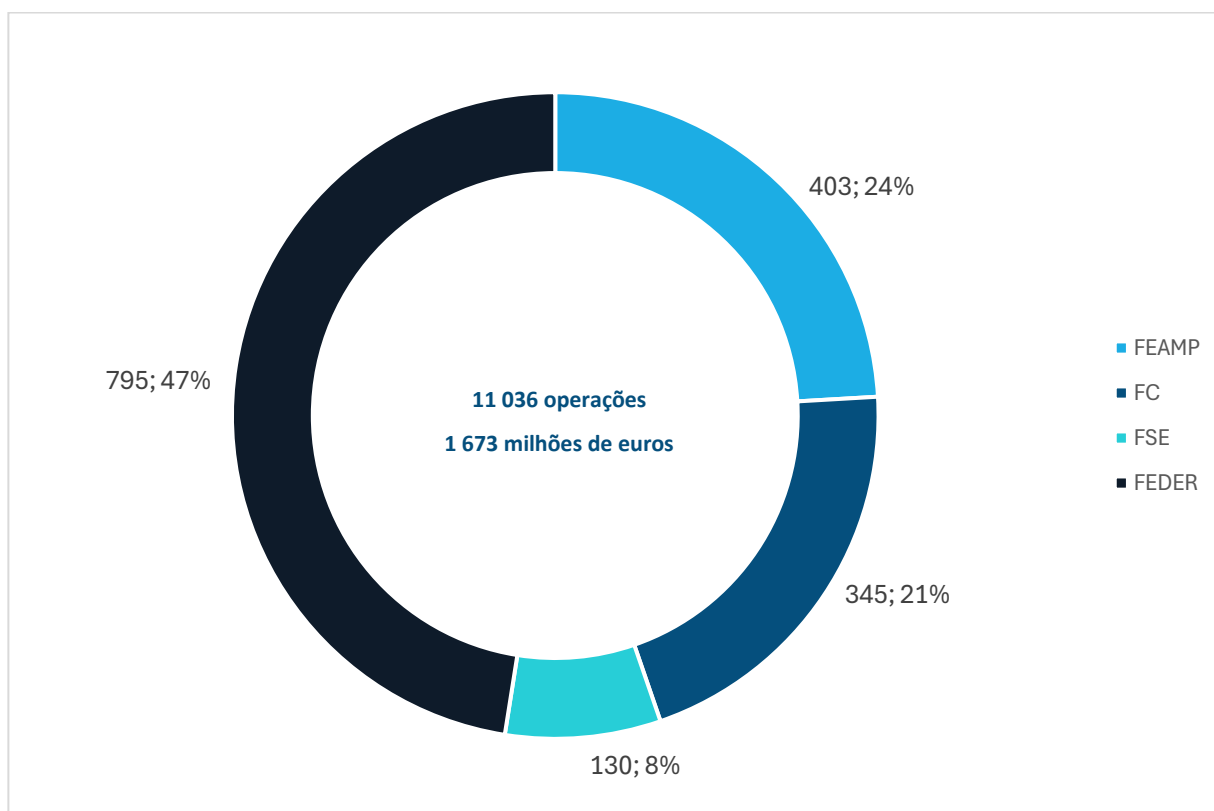


Financiamento e Investimento no Setor da Economia Azul

A implementação do OE2 e a transição para uma Economia Azul circular e sustentável assentam na capacidade de mobilização de financiamento adequado e de atração de investimento estrutural para este setor económico. Esta mobilização financeira constitui um pilar que sustenta não apenas o crescimento dos setores marítimos tradicionais, mas também a emergência de novas atividades económicas azuis e a transformação digital e verde das empresas existentes.

Os programas de financiamento público do Portugal 2020 constituíram instrumentos fundamentais de política pública e desempenharam um papel catalisador no desenvolvimento e modernização do setor marítimo nacional.

Figura 25 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por fundo (M€) (2014-2022)

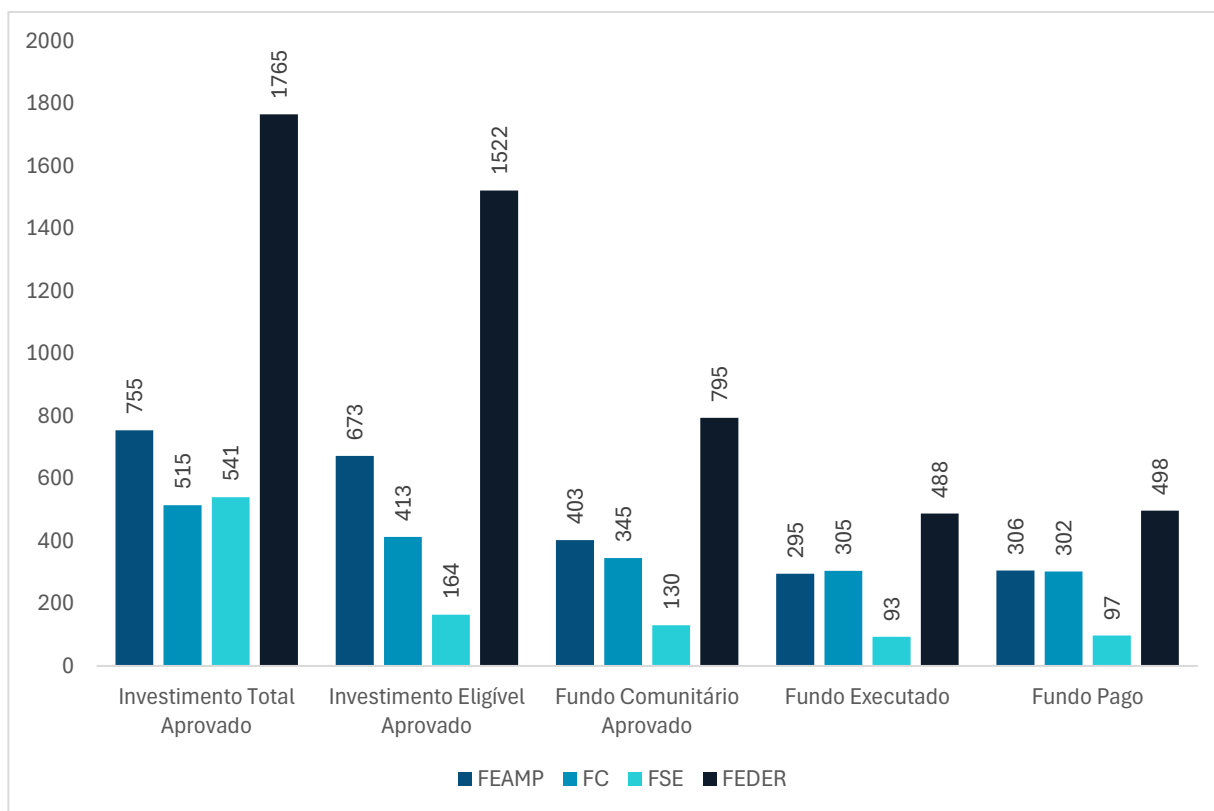


Fonte: ITIMar - DGPM

A Figura 25 evidencia a relevância do financiamento com origem na UE para o desenvolvimento da Economia Azul em Portugal, impulsionando o crescimento, a inovação e a sustentabilidade do setor.



Figura 26 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por fundo (M€) (2014-2022)

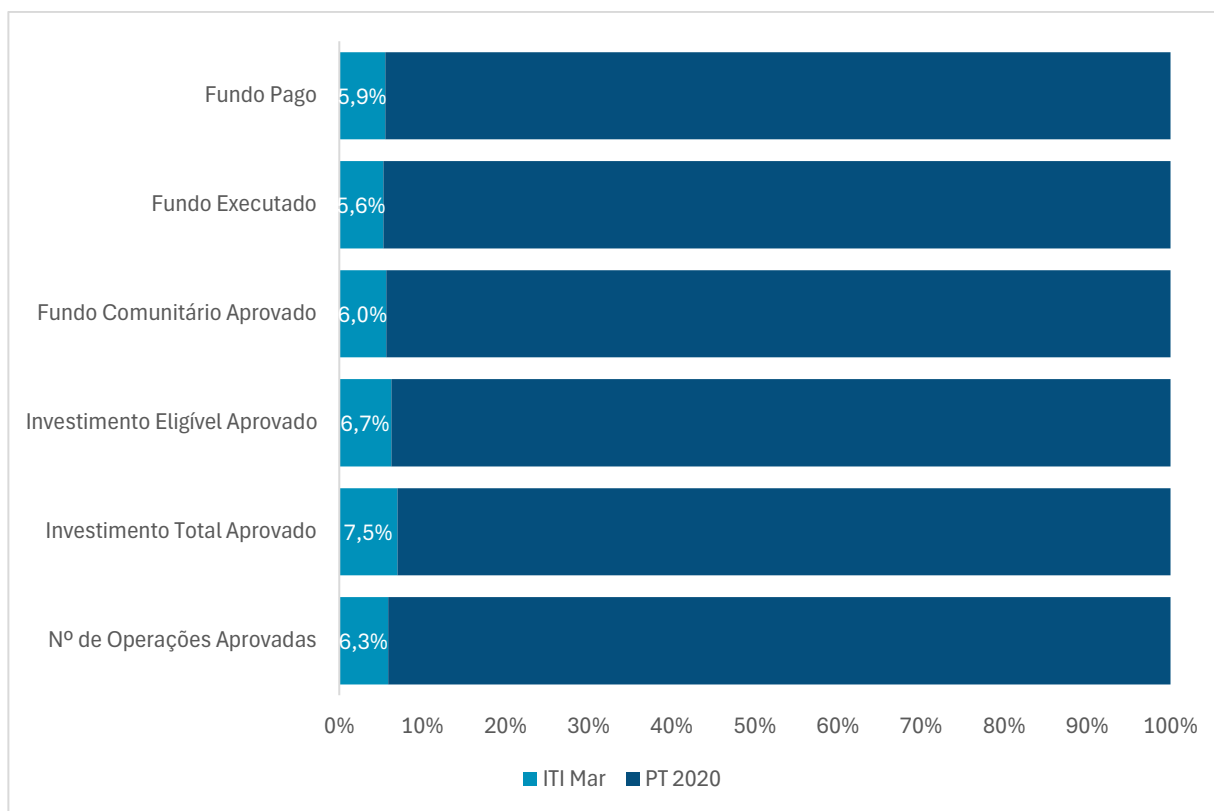


Fonte: ITIMar - DGPM

Da Figura 26 destaca-se o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), com o maior investimento aprovado de 1 765 milhões de euros. Destaca-se, ainda, o Fundo Social Europeu (FSE), que tem uma discrepância significativa entre o investimento total aprovado (541 milhões de euros) e o fundo comunitário aprovado (130 milhões de euros).



Figura 27 - Importância da Economia Azul no PT 2020 (%) (2014-2022)

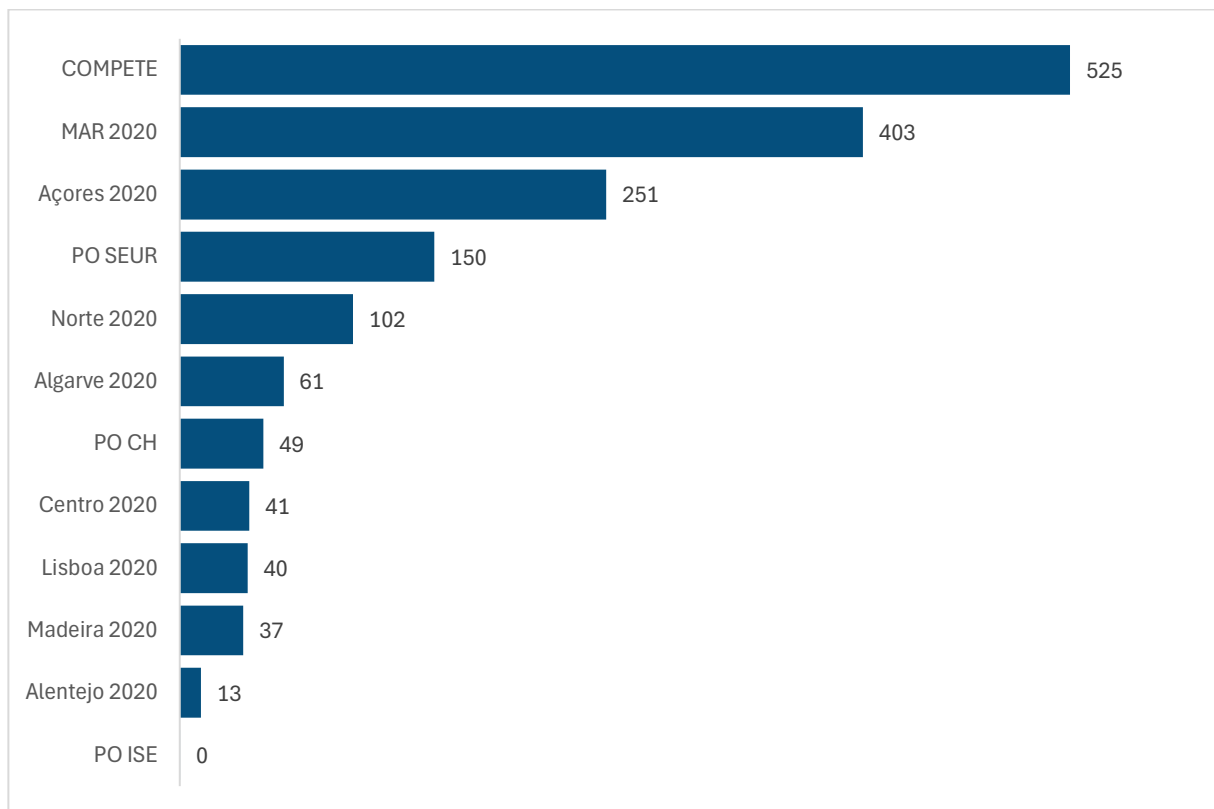


Fonte: ITIMar - DGPM

A Figura 27 evidencia a importância do PT2020 para a articulação entre a aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) e as políticas públicas do mar, em consonância com as prioridades definidas no âmbito da ENM 2013-2020, do Investimento Territorial Integrado Mar (ITI Mar) e do PT 2020.



Figura 28 - PT 2020: Financiamento comunitário na Economia Azul por programa operacional (M€) (2014-2022)



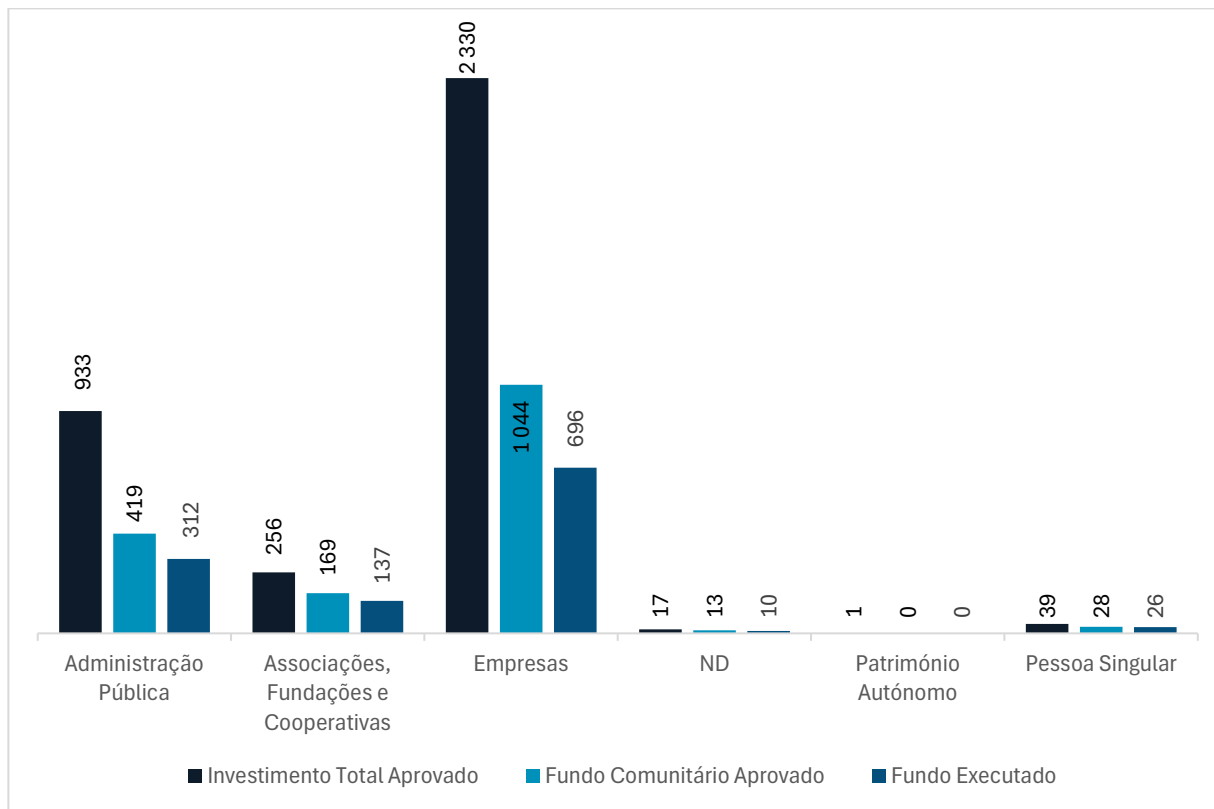
Fonte: ITIMar - DGPM

A Figura 28 revela, com detalhe, a distribuição do Financiamento Comunitário na Economia Azul por Programa Operacional (PO), entre 2014 e 2022, em Portugal.

O COMPETE destaca-se com o maior investimento (525 milhões de euros), seguido do PO Mar 2020 (403 milhões de euros) e do Açores 2020 (251 milhões de euros).



Figura 29 - PT 2020: Financiamento comunitário por natureza de beneficiário na Economia Azul (M€) (2014-2022)

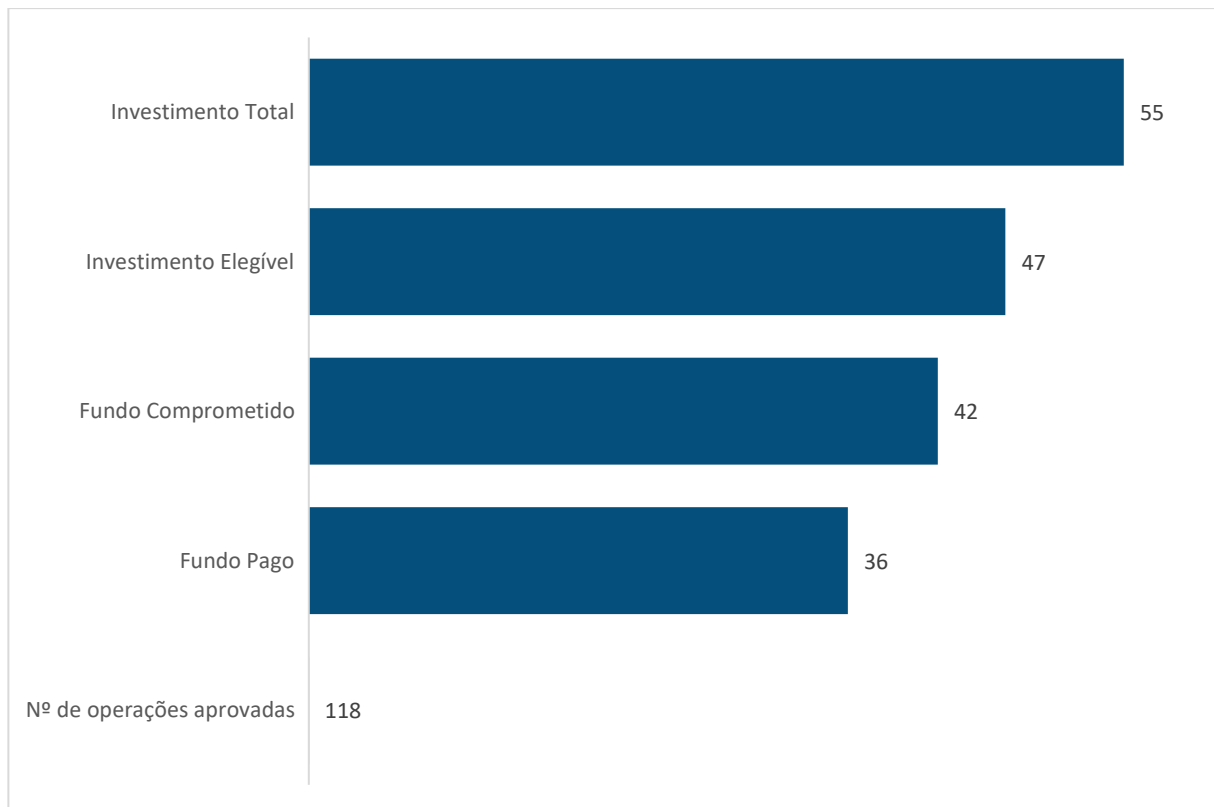


Fonte: ITIMar - DGPM

Na Figura 29 observa-se que o investimento total aprovado para a Economia Azul em Portugal (2014-2022) é liderado pelas empresas, com um montante de 2 330 milhões de euros.



Figura 30 - Financiamento pelo programa EEA Grants – Crescimento Azul (M€)



Fonte: DGPM –EEA Grants – Programa Crescimento Azul

O Programa EEA Grants – Crescimento Azul é um instrumento de apoio financeiro que promove a inovação, o crescimento sustentável e a criação de emprego nos setores ligados ao mar. Este programa é financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e apoia iniciativas estratégicas que reforçam a competitividade das empresas, o desenvolvimento científico e tecnológico e a capacitação de recursos humanos.

No total no ciclo de financiamento anterior, foram aprovadas 118 operações, das quais 115 foram efetivamente implementadas. Destas, 109 operações foram concluídas com sucesso e uma parcialmente concluída. O financiamento total ascendeu a 44,9 milhões de euros (38,2 M€ EEA Grants + 6,7 M€ de cofinanciamento nacional), correspondendo a um investimento aprovado de 42,6 milhões de euros. A taxa de execução financeira foi de, aproximadamente, 86%.

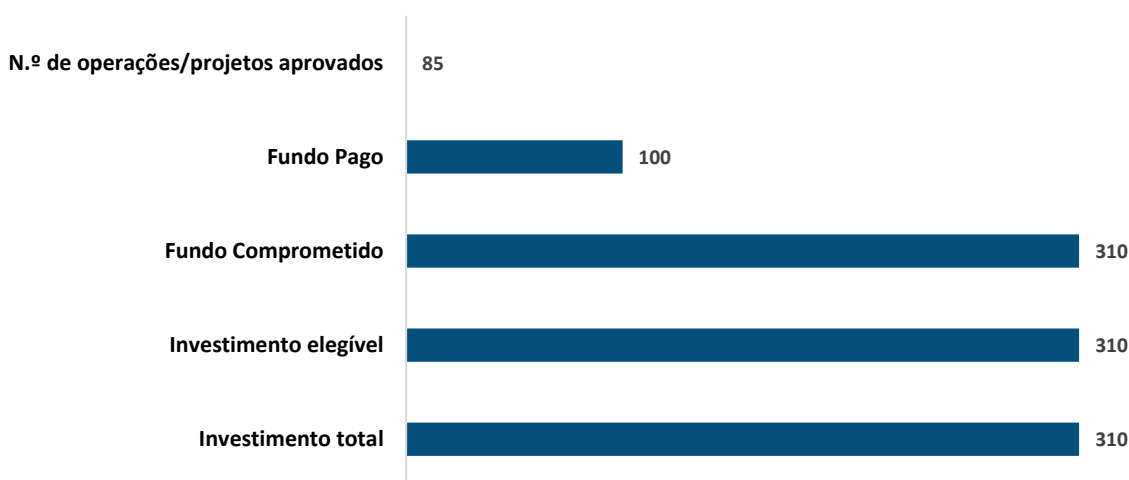
A Figura 30 apresenta o volume de financiamento associado, com 36 milhões de euros de fundo pago, 42 milhões de euros de fundo comprometido, 47 milhões de euros de investimento elegível e 55 milhões de euros de investimento total. O apoio distribuiu-se por quatro áreas



principais: Desenvolvimento de Negócios, Inovação e PME (27,6 M€ e 68 projetos); Investigação (9,4 M€ e 8 projetos); Educação, Literacia e Empreendedorismo Jovem (5,4 M€ e 42 projetos) e Reforço das Relações Bilaterais (67 projetos com Parceiros dos Estados Doadores).

Os resultados incluem a criação de 160 empregos, o desenvolvimento de 51 novos produtos, tecnologias ou serviços, dos quais 35 já comercializados, e o envolvimento de 48 943 pessoas em ações em Literacia do Oceano e capacitação.

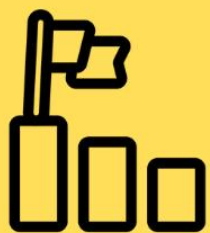
Figura 31 - Financiamento pelo PRR – Componente C-10 Mar (M€) (2024 - maio)



Fonte: EMRPR e AD&C (dados a 04/06/2024)

O PRR C-10 Mar destinou 310,18 milhões de euros à Economia Azul, com 99,71 milhões de euros já pagos e 85 projetos aprovados (Figura 31).





METAS





As metas estabelecidas na ENM 2021-2030³ estão alinhadas com os dez objetivos estratégicos e são um dos principais instrumentos para a sua monitorização e avaliação.

No âmbito do Objetivo Estratégico 2 foram identificadas seis metas a serem cumpridas até ao final da década, designadamente:

Garantir que 100% dos portos comerciais, de pesca e marinas apresentem sistemas de gestão ambiental (das águas, águas residuais, resíduos e energia).

Aumentar em 30% o emprego na Economia azul nacional até 2030.

Garantir uma remuneração média na Economia Azul 8% acima da média nacional.

Aumentar o VAB da Economia Azul em 30% até 2030.

Aumentar o contributo da Economia Azul para 7% do VAB da Economia Nacional.

Duplicar o número de instrumentos de financiamento dedicado a projetos de Economia azul (incluindo, por exemplo, financiamento sustentável, *crowdfunding*, capital de risco).

³ Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2021, de 4 de junho





CONCLUSÕES





A Economia Azul em Portugal consolidou-se como um setor de significativa relevância, caracterizado por um crescimento robusto e consistente entre 2010 e 2024, apesar das oscilações provocadas pelo impacto pandémico em 2020. Os indicadores demonstram um avanço sustentado em vários domínios, nomeadamente no número de empresas, emprego, VN e VAB, com aceleração significativa a partir de 2015 (Figura 1, Tabela 1).

O crescimento do setor deve-se principalmente ao dinamismo do agrupamento Recreio, Desporto e Turismo, que lidera em número de empresas e emprego, concentrando quase na totalidade o alojamento em municípios com fronteira costeira. Este segmento registou um aumento considerável de 24 por cento no VAB em 2023 face a 2022, o que realça a sua importância estrutural na Economia Azul portuguesa (Tabela 1, Figuras 2, 3, 5).

O setor da Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização manteve um papel relevante, embora com crescimento mais moderado em valor. Destaca-se a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos como o subgrupo com maior VN e VAB dentro da fileira, sendo a pesca a atividade com maior número de empresas e trabalhadores. Este equilíbrio entre segmentos permite diversificar as fontes de receita e estabilidade do emprego ao longo do tempo (Tabela 1, Figuras 4, 5).

Analisando o comércio internacional, verifica-se que as trocas de bens da Economia Azul atingiram 4,5 mil milhões de euros em 2024, com exportações a subir significativamente desde 2010. No entanto, a balança comercial apresenta um défice persistente, essencialmente devido à alta dependência das importações de pescado e produtos afins, nomeadamente dos peixes, crustáceos e moluscos. Este padrão resulta em um saldo negativo substancial que, em 2024, aproximou-se dos 1,3 mil milhões de euros (Figura 9, Tabela 2).

Espanha figura como principal parceiro comercial, representando mais de metade das exportações e cerca de 43 por cento das importações associadas à Economia Azul, embora o saldo bilateral seja negativo para Portugal, refletindo a forte dependência das compras de alimentos marítimos e matérias-primas vindas daquele país (Tabela 2, Figura 15).

A indústria transformadora do pescado mantém uma balança comercial positiva, sublinhando sua competitividade internacional e capacidade de exportação constante, com superavit de 54 milhões de euros em 2024, o que é uma exceção notável frente ao saldo comercial deficitário dos bens marítimos em geral (Figura 17).





A relação comercial com os países da CPLP é favorável, embora de menor escala, com saldo positivo expressivo (93 milhões de euros), reforçando a importância estratégica desses mercados para o setor e o seu potencial de expansão (Figuras 20, 21, 22).

Em síntese, a Economia Azul em Portugal apresenta um modelo segmentado, onde o turismo costeiro atua como motor de crescimento e geração de emprego, enquanto os setores tradicionais da pesca e transformação enfrentam desafios comerciais relacionados com a balança de bens deficitária. A diversificação de parceiros comerciais, com destaque para a CPLP e bloco europeu, é um vetor importante para a sustentabilidade e incremento da competitividade internacional do setor (Figuras 1, 9, 15, 20).



ANEXOS





ANEXO I – Nota metodológica

A Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2021-2030) estrutura-se em torno de dez grandes objetivos estratégicos que guiam o desenvolvimento da Economia azul em Portugal ao longo da década. Estes objetivos foram definidos com base numa análise cuidada das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (análise SWOT), assegurando o seu alinhamento com a Agenda 2030 das Nações Unidas, o Pacto Ecológico Europeu e outras políticas internacionais relevantes.

Os objetivos estratégicos representam prioridades nacionais essenciais para fomentar uma relação sustentável e inovadora com o mar, reconhecendo a sua importância económica, social e ambiental. No contexto do OE2 — Fomentar o emprego e a Economia azul circular e sustentável — este relatório acompanha a evolução dos indicadores relevantes para este objetivo, possibilitando uma monitorização detalhada.

A monitorização da ENM 2021-2030 assenta em dados oficiais do INE, nomeadamente do SCIE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens e CSM. Estes dados permitem analisar a evolução das empresas, do emprego, do VN, do valor acrescentado bruto e do comércio internacional associado à Economia do mar.

Este relatório divulga dados anuais, organizados em intervalos de três anos, conforme a disponibilidade da CSM, assegurando transparência e rigor na informação que suporta as decisões relacionadas com o desenvolvimento sustentável da Economia azul.



ANEXO II – Sistema de contas integradas das empresas do Mar

Os dados referentes às empresas, pessoal ao serviço, VN e VAB têm por base o SCIE do INE, por atividade económica (subclasse CAE – Rev.3) e escalão de pessoal ao serviço, sendo os dados anuais⁴.

Foram apenas consideradas as CAE integralmente Mar, conforme definidas na metodologia da CSM. Estas CAE estão enquadradas em agrupamentos de atividades económicas, tal como estabelecido na CSM.

Assim, apenas foram consideradas as seguintes CAE referentes às empresas cuja atividade é integralmente dedicada ao Mar, diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade (agrupamentos):

Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos

031: Pesca

032: Aquicultura

1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos

10913: Fabricação de alimentos para aquicultura

46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos

4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados

Construção, Manutenção e Reparação Naval

3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto

3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto

3315: Reparação e manutenção de embarcações

Portos, Transporte e Logística

5010: Transportes marítimos de passageiros

5020: Transportes marítimos de mercadorias

5222: Atividades auxiliares dos transportes por água

7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial

Recreio, Desporto e Turismo

55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)

93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)

Recursos Marinhos não vivos

08931: Extração de sal marinho

⁴ Dados extraídos em 12 de março de 2024



ANEXO II.I – Método de cálculo dos indicadores

Indicador	Fórmula	Fonte
N.º Empresas do Mar	N.º de empresas das CAE integralmente Mar	SCIE/INE
Pessoal ao Serviço nas Empresas do Mar	Pessoal ao serviço nas empresas integralmente Mar	
Volume de Negócios nas Empresas do Mar	Volume de negócios nas empresas integralmente Mar	
VAB nas Empresas do Mar	VAB das empresas integralmente Mar	
VAB - CSM	VAB da Economia Azul	CSM/INE
PIB - CSM	PIB da Economia Azul	
Emprego - CSM	Emprego da Economia Azul	



ANEXO III – Comércio Internacional do Mar

Os dados anuais referentes às importações e exportações têm por base as Estatísticas do Comércio Internacional de Bens do INE, por local de origem/destino e tipos de bens com base na nomenclatura combinada. Os Códigos da Nomenclatura Combinada (NC8) utilizados para a definição de bens da Economia Azul decorrem da aplicação da metodologia da CSM. Para este relatório foram seleccionados 77 países e dois agrupamentos (nos quais se inclui a UE, CPLP e o Reino Unido).⁵

⁵ Dados extraídos em 17 de setembro de 2025.





ANEXO III.I – Códigos da Nomenclatura Combinada (NC8)

BALANÇA COMERCIAL DO MAR

BALANÇA COMERCIAL DA FILEIRA DO PESCADO

BALANÇA COMERCIAL PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO PESCADO

Peixes, Crustáceos e Moluscos:

03: Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos

X

X

Produtos impróprios para alimentação humana

051191: Produtos de peixes ou crustáceos, moluscos ou de outros invertebrados aquáticos; peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, mortos, impróprios para alimentação humana

Algas para a alimentação humana

121221: Algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas, mesmo em pó, próprias para a alimentação humana

Sal

2501: Sal (incluídos o sal de mesa e o sal desnaturado) e cloreto de sódio puro, mesmo em solução aquosa ou adicionados de agentes antiaglomerantes ou de agentes que assegurem uma boa fluidez; água do mar

Partes de máquinas ou de aparelhos

848790: Partes de máquinas ou de aparelhos do Capítulo 84, sem características de uma utilização determinada, nem contendo elementos com características elétricas, não especificadas nem compreendidas noutras posições

Motores para propulsão de embarcações

840721: Motores do tipo fora-de-borda, de ignição por faísca (centelha) (motores de explosão), para propulsão de embarcações

840729: Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca (centelha) (motor de explosão), para propulsão de embarcações (exceto motores do tipo fora-de-borda)

840810: Motores de pistão, de ignição por compressão "motores diesel ou semidiesel", para propulsão de embarcações

Hélices para embarcações e suas pás

848710: Hélices para embarcações e suas pás



BALANÇA COMERCIAL DO MAR

BALANÇA COMERCIAL DA FILEIRA DO PESCADO

BALANÇA COMERCIAL PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO PESCADO

Redes de malhas

56081111: Redes de malhas com nós, confeccionadas para a pesca, obtidas a partir de cordéis, cordas ou cabos, de nylon ou de outras poliamidas (exceto camaroeiros)

56081119: Redes de malhas com nós, confeccionadas para a pesca, obtidas a partir de fios, de nylon ou de outras poliamidas (exceto camaroeiros)

56081180: Redes de malhas com nós, confeccionadas para a pesca, obtidas a partir de fios, de matérias têxteis sintéticas ou artificiais (exceto camaroeiros)

Embarcações, estruturas e plataformas flutuantes, rebocadores, dragas

8901: Transatlânticos, barcos de excursão, ferryboats, cargueiros, chatas e embarcações semelhantes, para o transporte de pessoas ou de mercadorias

8902: Barcos de pesca, navios-fábrica e outras embarcações para o tratamento ou conservação de produtos da pesca (exceto embarcações para pesca desportiva)

8903: lates e outros barcos e embarcações de recreio ou de desporto; barcos a remos e canoas

8904: Rebocadores e barcos concebidos para empurrar outras embarcações

8905: Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal; docas flutuantes; plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (exceto embarcações de pesca e navios de guerra)

8906: Embarcações, incluídos os navios de guerra e os barcos salva-vidas (exceto os barcos a remos e outras embarcações das posições 8901 a 8905, assim como, embarcações para desmantelar)

8907: Balsas, reservatórios, caixões, boias de amarração, boias de sinalização e outras estruturas flutuantes (exceto embarcações das posições 8901 a 8906, assim como, estruturas flutuantes para desmantelar)

8908: Embarcações e outras estruturas flutuantes, para desmantelar

Indústria Transformadora do Pescado

1604: Preparações e conservas de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe

x

x

1605: Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conservas

x

x

Outros bens da Economia Azul



BALANÇA COMERCIAL DO MAR

BALANÇA COMERCIAL DA FILEIRA DO PESCADO

BALANÇA COMERCIAL PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO PESCADO

121229: Algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas, mesmo em pó (exceto para a alimentação humana)

150410: Óleos de fígados de peixes e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados

150420: Gorduras e óleos de peixes e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados (exceto óleos de fígados)

150430: Gorduras e óleos de mamíferos marinhos e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados

401694: Defensas, mesmo insufláveis, para atracação de embarcações, de borracha vulcanizada não endurecida (exceto de borracha alveolar)

630630: Velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, de matérias têxteis

630631: Velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, de fibras sintéticas

630639: Velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, de matérias têxteis (exceto de fibras sintéticas)

630720: Cintos e coletes salva-vidas, de qualquer matéria têxtil

710110: Pérolas naturais, mesmo trabalhadas ou combinadas, mas não enfiadas, nem montadas, nem engastadas e pérolas naturais, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte (exceto madrepérola)

710121: Pérolas cultivadas, em bruto, mesmo combinadas

710122: Pérolas cultivadas, trabalhadas, mesmo combinadas, mas não enfiadas, nem montadas, nem engastadas e pérolas cultivadas, trabalhadas, enfiadas temporariamente para facilidade de transporte

7316: Âncoras, fateixas, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço

840610: Turbinas a vapor para propulsão de embarcações

901410: Bússolas, incluídos as agulhas de marear

901480: Instrumentos e aparelhos para navegação (exceto para navegação aérea ou espacial, bússolas e aparelhos de radionavegação)

9507: Canas de pesca, anzóis e outros artigos para a pesca à linha, não especificados nem compreendidos noutras posições; camaroeiros, redes de borboletas e redes semelhantes; iscas e chamarizes (exceto os das posições 9208 ou 9705) e artigos semelhantes de caça



ANEXO III.II – Método de cálculo dos indicadores

Indicador	Descrição	Fonte
Saldo Comercial	Corresponde à diferença entre as exportações e as importações	
Taxa de Cobertura	Corresponde ao total das exportações sobre as importações	
Peso das exportações e importações de bens na Economia Azul no comércio internacional português	Corresponde aos dados do tipo de bens com os códigos identificados na Balança Comercial da Economia Azul. Os dados apresentados representam o peso das importações e exportações da Economia Azul sobre o Total da Economia Nacional entre 2010 e 2021	
Peso das exportações e importações de bens na Economia Azul no comércio internacional português	Corresponde aos dados do tipo de bens com os códigos identificados na Balança Comercial da Economia Azul. Os dados apresentados representam o peso das importações e exportações da Economia Azul sobre o Total da Economia Nacional entre 2010 e 2021	
Principais países com os quais Portugal tem maiores trocas comerciais na balança de bens da Economia Azul	Corresponde aos dados do tipo de bens com os códigos referentes à Economia Azul e Total da Economia Nacional. O <i>ranking</i> dos países foi organizado com base na soma das importações e exportações de bens da Economia Azul (exceto a sub-tabela “Outros Agrupamentos de Interesse”)	
Trocas Comerciais do Mar	Corresponde ao somatório das exportações e importações de bens da Economia Azul, representando o volume de negócios totais gerados nas trocas comerciais entre Portugal e o(s) país(es) em questão.	Comércio Internacional / INE
Saldo Comercial do Mar	Corresponde à diferença entre as exportações e as importações de bens da Economia Azul	
Economia Nacional	Corresponde ao peso das exportações ou importações do(s) país(es) em questão em relação ao Mundo (totalidade dos países) no Total da Economia Nacional	
Economia Azul	Corresponde ao peso das exportações ou importações do(s) país(es) em questão em relação ao Mundo (totalidade dos países) dos bens da Economia Azul	
Peso da Economia Azul no Total da Economia	Corresponde ao peso das exportações ou importações de bens da Economia Azul do(s) país(es) em questão em relação ao Total da Economia Nacional do(s) país(es)	
Taxa de crescimento da Economia Azul (10 anos)	Corresponde à taxa de crescimento das exportações ou importações de bens da Economia Azul do(s) país(es) entre o valor do último ano conhecido (2021) e o correspondente valor dez anos antes (2011) na Economia Azul.	
Principais trocas comerciais na balança de bens da Economia Azul portuguesa	Corresponde aos dados do tipo de bens com os códigos referentes à Economia Azul e Total da Economia Nacional. O item “Outros países” corresponde à diferença entre o total das importações ou exportações de bens da Economia Azul e os países representados	
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Corresponde à soma dos valores dos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste	
UE – 27 – União Europeia a 27	Corresponde à soma dos 26 países pertencentes à União Europeia: com quem Portugal tem trocas comerciais: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chéquia, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Países Baixos, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Roménia e Suécia	

ANEXO IV – Financiamento

Os dados anuais referentes ao financiamento têm por base o relatório anual do Investimento Territorial Integrado Mar (ITI Mar), instrumento que assegura a articulação dos Fundos Estruturais Europeus de Investimento (FEEI) com as políticas públicas do Mar.

Os dados referentes ao Fundo Azul, EEA Grants e PRR Componente 10 – Mar têm por base a execução anual destes fundos, de acordo com a informação disponibilizada pela entidade responsável pela operacionalização dos programas.